

PRODUÇÃO

AGRÍCOLA MUNICIPAL

CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

2 0 0 5

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

Produção Agrícola Municipal

Cereais, Leguminosas e Oleaginosas
2005

Rio de Janeiro
2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240-3891-8 (CD-ROM)

ISBN 85-240-3890-X (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Renato J. Aguiar e Marcos Balster Fiore Correia -
Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas técnicas

Objetivos da pesquisa

Âmbito da pesquisa e periodicidade

Unidade de investigação

Variáveis investigadas

Instrumento de coleta

Aspectos metodológicos da coleta de dados

 Procedimentos básicos

 Procedimentos complementares

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2005

2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Algodão arbóreo (em caroço)

Algodão herbáceo (em caroço)

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)

Aveia (em grão)

Centeio (em grão)

Cevada (em grão)

Feijão (em grão)

Girassol (em grão)

Mamona (baga)

Milho (em grão)

Soja (em grão)

Sorgo granífero (em grão)

Trigo (em grão)

Triticale (em grão)

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola
Municipal – PAM 2005

Glossário

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, atendendo a demandas de usuários tradicionais da pesquisa Produção Agrícola Municipal – PAM, divulga a presente publicação, que é uma antecipação dos seus resultados para cereais, leguminosas e oleaginosas (algodão arbóreo e herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo granífero, trigo e triticale).

Com essa publicação, o IBGE torna mais oportuna a divulgação das estatísticas desse importante grupo de produtos agrícolas, oferecendo relevantes informações em nível municipal, num menor espaço de tempo, contribuindo com diversos setores da sociedade, em especial, os órgãos de planejamento governamental nas suas diversas esferas; o empresariado agropecuário; as universidades; e outros usuários não menos importantes.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

Os cereais, leguminosas e oleaginosas, pesquisados pela Produção Agrícola Municipal - PAM, comumente chamados “grãos”, têm grande importância econômica e social e, muitos deles, são *commodities*. Os produtos deste grupo destacam-se por seu uso na produção de óleos com fins alimentícios e na geração de energia; atendem também às indústrias alimentares (massas, pães, biscoitos, etc.) e de ração; e alguns são importantes componentes da cesta básica do brasileiro.

Neste ano de 2005, foram agregadas às 13 lavouras, divulgadas no ano anterior, as culturas do girassol e triticales, totalizando 15 produtos. Os dados relativos aos 15 produtos selecionados para esta publicação (algodão arbóreo e herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo granífero, trigo e triticales) estão apresentados em duas tabelas. A Tabela 1 contém os totais relativos às variáveis área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos produtos. A Tabela 2 apresenta dados para as mesmas variáveis para cada produto investigado, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Geográficas e Municípios. Além disso, neste CD-ROM, há uma série histórica dos dados de cereais, leguminosas e oleaginosas, pesquisados pela Produção Agrícola Municipal- PAM, de 2000 a 2004.

Por fim, registra-se que as estatísticas, aqui apresentadas, estão sujeitas à revisão e serão divulgadas em caráter definitivo na publicação completa da PAM, em novembro de 2006.

Notas técnicas

As notas que se seguem, embora referentes à pesquisa Produção Agrícola Municipal – PAM, apresentam algumas supressões e adendos para evidenciar especificidades relativas aos cereais, leguminosas e oleaginosas.

Objetivos da pesquisa

A Produção Agrícola Municipal destina-se a fornecer informações sobre área de lavouras, produção obtida, rendimento médio e valor da produção para produtos agrícolas de relevância econômica, em nível de Municípios, Microrregiões, Mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

Âmbito da pesquisa e periodicidade

O inquérito é anual e abrange todo o Território Nacional, com informações em nível de município para as principais lavouras cultivadas. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área e uma tonelada de produção.

Unidade de investigação

A unidade de investigação é o município que cultive algum dos produtos que fazem parte do elenco da pesquisa.

Variáveis investigadas

A conceituação das variáveis investigadas na pesquisa - área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e preço médio pago ao produtor - encontra-se no Glossário, ao final desta publicação.

Instrumento de coleta

É aplicado um único questionário, em cada município, cujo modelo encontra-se em anexo.

Aspectos metodológicos da coleta de dados

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agrônômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo Agente de Coleta do IBGE.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que os mesmos mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que o agente possui sobre as atividades agrícolas dos municípios ou região onde atua. Para determinadas culturas consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os produtos investigados pela PAM, que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, caso dos cereais, leguminosas e oleaginosas, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal.

No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Coordenador Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela rede de coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios e representantes técnicos de entidades públicas e privadas que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em nível estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - COREA, e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Este sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também pelas informações complementares, obtidas nos registros administrativos, mantidos pelas entidades públicas e privadas que atuam no setor, sobre meteorologia, ação dos agentes climáticos adversos, incidência de pragas e doenças, suporte creditício e financiamentos concedidos, comercialização, industrialização, demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes, etc.) e outras informações correlatas.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial, que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, tipo de exploração

e fatores de ordem agrônômica, e, conseqüentemente, o seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do Agente de Coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para se obter as informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados:

Para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente dentro de um mesmo ano civil, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados. Tal ocorre com o algodão, o arroz, a mamona, o milho e a soja.

Para os produtos agrícolas amendoim e feijão que, na maioria das Unidades da Federação das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, bem como em algumas regiões do Nordeste, permitem a obtenção de duas safras distintas dentro de um mesmo ano civil, cada safra é investigada em separado, e os resultados são somados para efeito de estimativa total, no ano considerado. Para fins estatísticos, as produções de safrinhas ou safras intermediárias, são agregadas, respectivamente, à primeira ou à segunda safra, conforme tenham sido colhidas a maior parte no 1º semestre ou no 2º semestre.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o algodão arbóreo, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas a grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, considera-se o total, no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte.

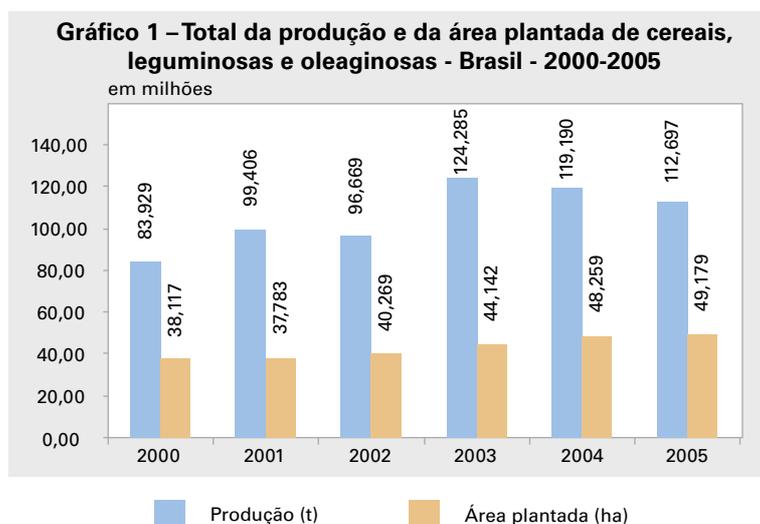
Disseminação dos resultados

São apresentados, nesta publicação, resultados relativos às lavouras de cereais, leguminosas e oleaginosas, investigados pela pesquisa Produção Agrícola Municipal: algodão arbóreo e herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo granífero, trigo e triticales.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em 1 000 reais com base no preço médio pago ao produtor. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em conseqüência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Comentários

A produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas de 2005 foi de 112,697 milhões de toneladas, 5,2% menor que 2004 e 9,1% menor que 2003, ano da maior safra nacional, quando a produção alcançou 124,285 milhões de toneladas (Gráfico 1). As condições climáticas não favoreceram a agricultura nos últimos dois anos. A falta de chuvas regulares durante o desenvolvimento das culturas provocou sérios prejuízos aos agricultores. Além disso, os agricultores têm enfrentado dificuldades para renegociar suas dívidas, escoar a produção, conseguir crédito e melhores preços.



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2005.

Nota: A lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão.

Em 2005, a área plantada de cereais, leguminosas e oleaginosas aumentou em aproximadamente 736 mil hectares (sem considerar o girassol e triticale), reflexo, principalmente, da expansão da área de soja que vem ocorrendo nos últimos anos nas áreas consideradas fronteiras agrícolas, localizadas, de maneira geral, no cerrado brasileiro. A soja também vem sendo plantada em áreas onde tradicionalmente eram cultivadas outras culturas. Entre os produtos que mais diminuíram sua área plantada, encontram-se o milho e o feijão, que são culturas de verão como a soja. Já o trigo, cultura de inverno, igualmente teve redução de área. O milho, o feijão e o trigo são fundamentais para a cesta básica brasileira.

Partindo de uma expectativa de produção de 134,906 milhões de toneladas para a safra de 2005, dados obtidos segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola em dezembro de 2004, contabilizou-se uma quebra de safra ao final do ano na ordem de 20,852 milhões de toneladas. Na Região Sul, onde ocorreram as maiores perdas, a falta de chuvas regulares durante o ciclo das culturas trouxe grandes prejuízos aos agricultores, que já estavam endividados com os prejuízos do ano anterior.

O valor da produção de 48,206 bilhões de reais (Tabela 1) foi cerca de 24,0% menor que o do ano anterior, ou seja, uma redução de 15,2 bilhões de reais na agricultura brasileira. Esta redução no valor da produção dos cereais, leguminosas e oleaginosas deve-se em grande parte à soja, que apesar do aumento de 3,3% na produção (1 632 109 toneladas), apresentou queda nos preços, significando uma redução de 10,9 bilhões de reais no valor

Tabela 1 - Área plantada, área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente de quantidade produzida, segundo os principais produtos - Brasil - 2005

Principais produtos	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior (t)	Valor da produção (1 000 R\$)
Total	49 179 980	47 650 065	112 696 930	-	(-) 6 792 944	48 206 453
Soja (em grão)	23 426 731	22 948 849	51 182 050	2 230	1 632 109	21 758 251
Milho (em grão)	12 258 232	11 558 556	35 134 330	3 039	(-) 6 653 228	9 464 896
Arroz (em casca)	3 998 233	3 915 667	13 191 885	3 369	(-) 85 123	4 993 658
Trigo (em grão)	2 363 390	2 360 696	4 658 790	1 973	(-) 1 160 056	1 413 409
Feijão (em grão)	3 965 673	3 748 407	3 021 495	806	54 488	3 475 850
Algodão herbáceo (1)	1 265 553	1 258 308	2 309 681	1 836	(-) 83 362	6 072 515
Sorgo granífero (em grão)	814 457	788 186	1 520 539	1 929	(-) 638 333	279 863
Aveia (em grão)	369 961	367 921	522 428	1 419	62 902	152 305
Cevada (em grão)	144 511	144 511	326 251	2 257	(-) 70 909	113 045
Amendoim (em casca)	136 207	135 834	314 906	2 318	78 418	280 980
Triticale (em grão)	136 085	134 868	278 333	2 063	56 131	65 375
Mamona (baga)	242 057	230 911	168 059	727	29 314	95 675
Girassol (em grão)	48 668	47 792	60 735	1 270	(-) 16 601	36 023
Centeio (em grão)	4 683	4 543	6 109	1 344	1 794	2 356
Algodão arbóreo (1)	5 539	5 016	1 339	267	(-) 489	2 252

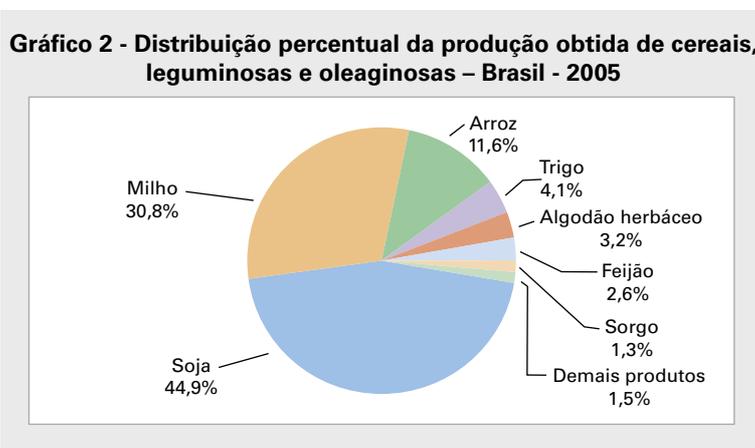
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

(1) Caroco de algodão. No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroco mais a fibra.

da produção. Colaboraram para diminuir o preço da soja, a valorização cambial, a baixa cotação do produto no mercado internacional e a baixa qualidade do produto, que sofreu com as condições climáticas desfavoráveis durante o seu ciclo e na época da colheita.

A redução da produção, em relação à safra anterior, em mais de 6,7 milhões de toneladas, deve-se principalmente ao milho, que diminuiu sua produção em mais de 6,6 milhões de toneladas, e ao trigo com 1,1 milhão de toneladas. Duas das mais importantes culturas do Brasil, a primeira, além de ser cultivada em todos os estados, inclusive por pequenos e médios produtores, também é utilizada diretamente na produção de rações para abastecer os setores da avicultura e suinocultura; e a segunda entra na constituição de uma série de produtos que fazem parte da cesta básica brasileira

Em relação à distribuição dos produtos, a soja e o milho foram responsáveis por 45,4% e 31,2% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, respectivamente (Gráfico 2). Na expectativa de bons lucros com a cultura da soja, os agricultores expandiram a área plantada em 8,5%, já com o milho reduziram em 4,7%. O arroz, responsável por 11,7%, praticamente não alterou sua produção, porém sofreu com os baixos preços no mercado interno. O trigo, produto importante da cesta básica, do qual o Brasil depende de grandes volumes importados para suprir suas necessidades, participa com 4,1% da produção brasileira, e sofreu uma redução de 19,9% na sua produção, devido a uma diminuição na sua área plantada em 447 484 hectares. O feijão, outro produto muito importante para a alimentação da população brasileira, também teve sua área plantada reduzida em 8,3%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

No Gráfico 3, pode-se observar a participação dos estados na produção dos cereais, leguminosas e oleaginosas. Mato Grosso foi o que mais contribuiu para a produção nacional, com 22,4%. O estado é o maior produtor do Brasil em soja, algodão herbáceo e girassol, e além de ter expandido a área plantada com essas culturas, também investiu em culturas novas como o amendoim, passando a ocupar a terceira colocação nacional com relação a este produto. A soja ainda é a cultura com maior importância no estado, respondendo por 70,0% da produção e por 53,6% do valor da produção dos cereais, leguminosas e oleaginosas.

O Paraná vem em segundo, contribuindo com 19,6% da produção nacional. O estado é o maior produtor de milho, trigo, aveia e triticale, também merecendo destaque pelas suas produções de soja e feijão, ocupando a segunda colocação no total nacional. Esta diversidade de produtos presente no estado lhe é favorável, pois em caso de prejuízo com alguma cultura, outra pode compensar, diminuindo os impactos na economia. A utilização de tecnologias, como o uso do plantio direto e rotação de culturas, além do clima, favorecem essa grande variedade de produtos, proporcionando o plantio de lavouras de verão e de inverno em uma mesma área. O Rio Grande do Sul, estado que possui condições semelhantes, e onde essas tecnologias são bastante difundidas, tem sofrido nos últimos dois anos com a falta de chuvas nas suas culturas de verão, o que tem trazido sérios prejuízos para seus agricultores. Ainda assim, foi o terceiro estado que mais contribuiu para a produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas.

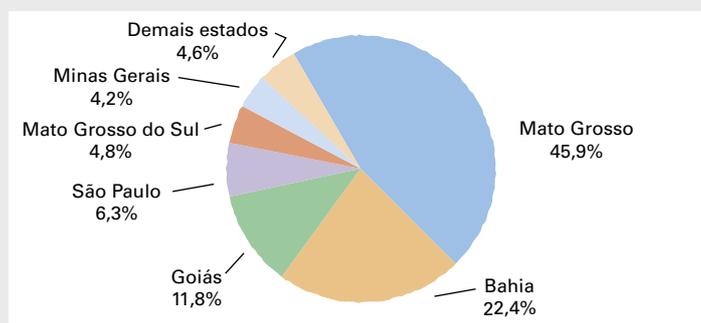


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

Algodão herbáceo (em caroço)

O cultivo do algodão herbáceo é concentrado em apenas seis estados, os quais perfazem 95,4% do total produzido no País, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Distribuição percentual da produção de algodão herbáceo pelos principais estados produtores – 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

A produção nacional de algodão herbáceo, em caroço, em 2005, totalizou 3 666 160 toneladas, 3,5% inferior à obtida no ano passado. Esse volume corresponde a 2 309 681 toneladas de caroço de algodão, utilizando-se o percentual de 63,0% como fator médio nacional de conversão. A safra poderia ter sido melhor, caso não fosse prejudicada pelos problemas climáticos, que provocaram uma queda de cerca de 11,8% no rendimento médio, que alcançou 2 913 kg/ha contra os 3 302 kg/ha do ano anterior.

Manteve-se, neste ano, o quadro da exploração da cultura no País. Mato Grosso aparece como o maior produtor nacional, com uma produção obtida de 1 682 839 toneladas, menor em 10,7% quando comparada à safra passada. Essa significativa redução é reflexo dos prejuízos causados, notadamente, nas lavouras implantadas ao sul do estado, onde ocorreu excesso de chuvas, seguidas, nos meses de fevereiro e março, pela forte estiagem. Com isso, o rendimento médio obtido de 3 488 kg/ha ficou aquém 13,0% do ano passado, quando foram obtidos 4 011 kg/ha.

A análise da Tabela 2 mostra que Mato Grosso concentra 20 municípios dos 35 maiores produtores de algodão do País, os quais produzem 1 523 810 toneladas ou, aproximadamente, 90,5% do total do estado. Alguns dos principais municípios produtores mato-grossenses ocupam posições de destaque no *ranking* nacional: 2º - Campo Verde (254 821 toneladas), 3º - Sapezal (168 918 toneladas), e 4º - Primavera do Leste (144 594 toneladas).

A Bahia ocupa a segunda posição na produção nacional. Em 2005, foram obtidas 822 401 toneladas, que são equivalentes a 22,4% do total obtido no País e superior 16,8% ao volume obtido na safra anterior. Salienta-se que as variações positivas são decorrentes da ampliação da área colhida, de 203 939 hectares para 257 377 hectares, ou seja, cerca de 26,2% de aumento. Por outro lado, nos principais centros produtores as chuvas foram insuficientes e mal distribuídas, resultando em redução de 7,4% no rendimento médio obtido, que foi de 3 195 kg/ha contra os 3 452 kg/ha, em 2004. Os números positivos da safra baiana devem-se ao deslocamento do produto para o oeste do estado, por possuir condições edafoclimáticas propícias ao cultivo. A partir de 2001, com a instituição, pelo governo estadual, do Programa de Incentivo à

Tabela 2 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de algodão herbáceo - Brasil - 2005

Principais estados e municípios produtores de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	1 258 308	3 666 160	2 913	(-) 3,5	100,0	6 072 515
Mato Grosso	482 391	1 682 839	3 488	(-) 10,7	45,9	4 119 679
Campo Verde	62 580	254 821	4 072	(-) 5,1	7,0	643 933
Sapezal	53 473	168 918	3 159	(-) 7,0	4,6	399 322
Primavera do Leste	40 105	144 594	3 605	(-) 1,4	3,9	363 991
Pedra Preta	30 328	127 633	4 208	(-) 5,7	3,5	307 085
Diamantino	40 042	123 798	3 092	6,5	3,4	309 495
Campo Novo do Parecis	23 856	92 078	3 860	(-) 26,5	2,5	211 411
Itiquira	27 180	81 594	3 002	(-) 30,4	2,2	206 596
Alto Taquari	19 913	68 700	3 450	113,0	1,9	159 728
Alto Garças	14 732	57 455	3 900	20,9	1,6	145 591
Nova Mutum	19 245	55 744	2 897	(-) 12,8	1,5	136 276
Santo Antônio do Leste	14 400	55 022	3 821	(-) 16,9	1,5	126 331
Rondonópolis	13 100	39 300	3 000	(-) 26,7	1,1	98 250
Novo São Joaquim	11 577	38 800	3 351	(-) 21,2	1,1	94 853
Campos de Júlio	11 870	37 939	3 196	39,7	1,0	94 582
Lucas do Rio Verde	9 765	33 760	3 457	(-) 32,1	0,9	84 400
Dom Aquino	8 090	31 478	3 891	(-) 13,6	0,9	73 060
Guiratinga	7 600	30 780	4 050	(-) 19,3	0,8	77 781
Sorriso	8 519	29 623	3 477	(-) 54,0	0,8	74 058
Poxoréo	7 459	29 589	3 967	3,2	0,8	73 381
Nova Ubiratã	6 919	22 184	3 206	(-) 27,5	0,6	54 539
Bahia	257 377	822 401	3 195	16,8	22,4	848 834
São Desidério	100 177	363 032	3 624	16,2	9,9	377 553
Barreiras	38 315	140 079	3 656	6,6	3,8	145 682
Luís Eduardo Magalhães	20 037	72 885	3 638	32,2	2,0	75 800
Formosa do Rio Preto	18 821	67 756	3 600	49,7	1,8	70 466
Correntina	14 487	54 326	3 750	35,5	1,5	55 956
Riachão das Neves	10 518	38 413	3 652	39,9	1,0	39 950
Goiás	149 114	432 045	2 897	(-) 8,0	11,8	435 441
Paraúna	25 960	74 635	2 875	12,1	2,0	59 708
Chapadão do Céu	17 500	70 000	4 000	(-) 27,6	1,9	62 300
Acreúna	17 833	39 621	2 222	(-) 26,6	1,1	29 914
Ipameri	6 840	23 598	3 450	1,2	0,6	23 598
Mineiros	7 315	22 000	3 008	12,8	0,6	19 360
São Paulo	108 310	231 330	2 135	3,0	6,3	199 070
Paranapanema	10 300	25 000	2 427	847,0	0,7	20 500
Mato Grosso do Sul	63 718	176 131	2 764	(-) 6,0	4,8	159 254
Costa Rica	21 731	79 861	3 675	(-) 0,9	2,2	74 537
Chapadão do Sul	17 500	49 000	2 800	(-) 14,8	1,3	46 501
Minas Gerais	57 227	153 147	2 676	13,5	4,2	142 488
Unai	6 000	22 500	3 750	33,8	0,6	16 425
Demais estados	140 171	168 267	-	(-) 12,9	4,6	167 749

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

Cultura no Cerrado Baiano - PROALBA, que visava a fomentar empreendimentos no agronegócio nas áreas de pesquisa, transferência de tecnologia, defesa fitossanitária e de infra-estrutura, a cultura se consolida nesta região, registrando anualmente expressivos ganhos de produção. É emblemático o desempenho do Município de São Desidério, que passou do quinto lugar no ano passado, para maior produtor nacional, com 363 032 toneladas. Os demais municípios do extremo oeste baiano, classificados no rol de maiores produtores, são os seguintes: Barreiras, com 140 079 toneladas; Luís Eduardo Magalhães, com 72 885 toneladas; Formosa do Rio Preto, com 67 756 toneladas; Correntina, com 54 326 toneladas; e Riachão das Neves, com 38 413 toneladas.

O Estado de Goiás, com uma produção de 432 045 toneladas, menor 8,0% que a do ano passado, manteve-se na terceira posição, com 11,8% do total nacional. A queda observada em 2005 ocorreu em função dos prejuízos sofridos pelas lavouras, devido à estiagem verificada nos meses de fevereiro e março.

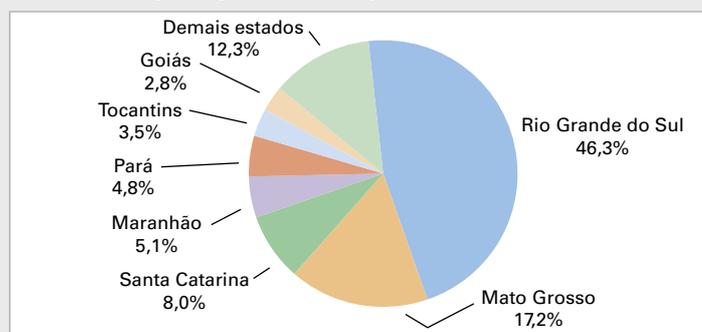
Os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais apresentaram as seguintes produções: 231 330 toneladas, 176 131 toneladas e 153 147 toneladas, respectivamente. Na mesma ordem, esses números representam participações na produção nacional de 6,3%, 4,8% e 4,2%.

Arroz (em casca)

Os números preliminares da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas do ano de 2005, apurados a partir dos dados detalhados dos municípios levantados na PAM, apontam para uma produção de arroz em casca de 13 191 885 toneladas, que, em relação à do ano anterior, mostrou-se apenas 0,6% menor (Tabela 3).

Nas safras de 2004 e de 2005, não se alteraram as posições dos sete maiores estados produtores de arroz do País (Gráfico 5). Observa-se que o Rio Grande do Sul é o principal produtor do País, tendo produzido 6 103 289 toneladas em 2005, ou o equivalente a 46,3% da produção nacional. Na segunda colocação, encontra-se Mato Grosso, com uma produção de 2 262 863 toneladas, que corresponde a cerca de 17,2% do total colhido naquele ano.

Gráfico 5 – Distribuição percentual da produção de arroz pelos principais estados produtores – 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

O Estado de Santa Catarina manteve-se na terceira colocação no *ranking* nacional dos produtores de arroz do País, ao deter 8,0% da produção nacional. Aparecem em seqüência, o Maranhão e o Pará, cada um respondendo por cerca de 5,1%; Tocantins e Goiás, cada um detendo, respectivamente, em torno de 3,5% e 2,8%; e o conjunto dos demais estados produtores, com 12,3% da produção nacional.

Na Tabela 3, são apresentados os principais estados produtores de arroz em casca do País, bem como os municípios com as maiores participações na produção nacional. Nesta tabela, encontram-se alguns estados que, embora tenham relevante importância na produção, não apresentam município com destacada produção em nível nacional, casos de Santa Catarina, Maranhão e Goiás.

Nota-se que 24 municípios gaúchos estão entre os maiores produtores de arroz do País. Em 2005, eles somaram 33,8% da produção nacional, sendo que a maior contribuição nesta safra coube a Santa Vitória do Palmar, que respondeu por 3,1% do total nacional. O Município de Uruguaiana, que na safra passada fora o maior produtor do País, com 541 208 toneladas, perdeu este posto em 2005 para Santa Vitória do Palmar. Além disso, o rendimento médio da cultura do arroz em Uruguaiana, que alcançara 7 489 kg/ha na safra anterior, em 2005 foi de apenas 6 500 kg/ha. Esta redução de rendimento, dentre outras ocorridas em certas regiões do estado, foi devida à severa estiagem incidente, que impediu o acúmulo ideal de água nos reservatórios utilizados para irrigação (o arroz irrigado por inundação exige uma altura de lâmina d'água elevada, o que não foi atendido integralmente). Assinale-se, também, a acentuada queda na produção dos municípios gaúchos de Camaquã (-10,7%), São Sepé (-14,9%), Maçambará (-26,8%) e Bagé (-9,0%).

Em Mato Grosso, o principal município produtor foi Nova Ubiratã, com 147 891 toneladas. Entre outros importantes produtores mato-grossenses em 2005, cite-se Sinop, Tabaporã, Porto dos Gaúchos, Santa Carmem, Feliz Natal, Querência e Água Boa. No Pará, o Município de Santarém foi o maior produtor, embora sua produção tenha apresentado redução de 34,3% em relação a 2004. Em Tocantins, os maiores produtores foram Formoso do Araguaia, que colheu 99 988 toneladas (8,3% a menos que no ano anterior) e Lagoa da Confusão, cuja produção de 92 880 toneladas foi 13,3% menor que a de 2004.

Observa-se ainda, na Tabela 2, que Santa Catarina, Maranhão e Goiás são apresentados como importantes estados produtores de arroz. Contudo, não há municípios neles que tenham apresentado destacada participação no total da safra orizícola do País em 2005. Há que se ressaltar, todavia, que o rendimento médio da cultura em Santa Catarina é o maior registrado no País (6 984 kg/ha).

Quanto ao valor da produção, observa-se uma redução de 35,6% entre o apurado na safra de 2004 (R\$ 7,757 bilhões) e o da safra de 2005 (R\$ 4,993 bilhões). Isto deveu-se ao fato de o valor médio da tonelada de arroz produzido no País ter declinado de R\$ 584,27, em 2004, para R\$ 378,54, em 2005.

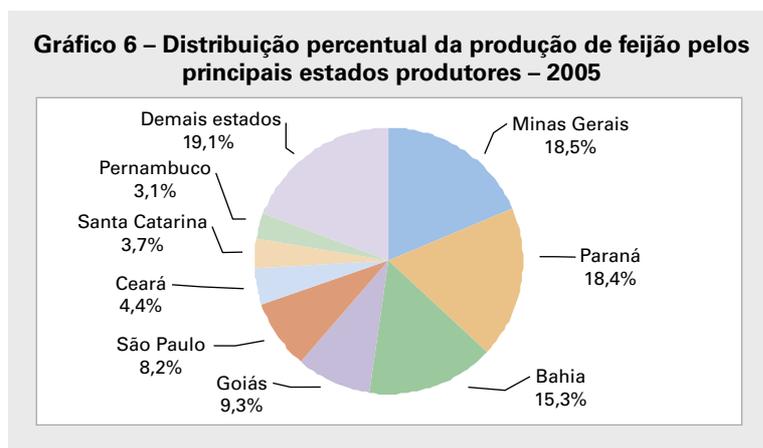
**Tabela 3 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de arroz
Brasil - 2005**

Principais estados e municípios produtores de arroz	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	3 915 667	13 191 885	3 369	(-) 0,6	100,0	4 993 658
Rio Grande do Sul	1 005 871	6 103 289	6 067	(-) 3,7	46,3	2 416 573
Santa Vitória do Palmar	75 000	412 500	5 500	2,7	3,1	179 207
Uruguaiana	62 000	403 000	6 500	(-) 25,5	3,1	166 773
Itaqui	53 423	368 619	6 900	3,1	2,8	152 546
Alegrete	48 731	340 727	6 992	2,5	2,6	115 847
Dom Pedrito	43 250	301 063	6 961	(-) 5,8	2,3	132 468
São Borja	38 205	263 232	6 890	1,6	2,0	108 933
Cachoeira do Sul	39 554	247 462	6 256	10,1	1,9	91 563
Mostardas	37 160	211 738	5 698	12,5	1,6	85 612
Arroio Grande	35 532	206 086	5 800	(-) 4,6	1,6	86 556
Camaquã	29 250	179 888	6 150	(-) 10,7	1,4	69 967
São Gabriel	22 500	153 000	6 800	(-) 1,9	1,2	67 320
Barra do Quaraí	21 000	136 500	6 500	(-) 5,9	1,0	56 488
Palmares do Sul	23 268	126 997	5 458	25,3	1,0	51 660
Rosário do Sul	20 950	124 129	5 925	(-) 1,1	0,9	54 617
Jaguarão	19 270	110 803	5 750	13,8	0,8	47 645
Viamão	19 330	108 539	5 615	(-) 2,5	0,8	47 245
São Sepé	16 953	105 634	6 231	(-) 14,9	0,8	34 225
Rio Grande	19 540	104 539	5 350	22,0	0,8	45 416
Maçambará	15 380	103 815	6 750	(-) 26,8	0,8	42 962
Restinga Seca	15 066	95 639	6 348	(-) 4,8	0,7	15 494
Santo Antônio da Patrulha	13 529	87 884	6 496	16,8	0,7	38 669
Capivari do Sul	15 748	86 535	5 495	12,0	0,7	35 152
Cacequi	16 500	84 992	5 151	6,4	0,6	37 396
Bagé	13 205	82 280	6 231	(-) 9,0	0,6	33 107
Mato Grosso	853 581	2 262 863	2 651	3,9	17,2	697 311
Nova Ubiratã	49 297	147 891	3 000	(-) 0,0	1,1	48 212
Sinop	44 217	132 711	3 001	31,8	1,0	37 093
Tabaporã	36 209	108 627	3 000	28,9	0,8	31 828
Porto dos Gaúchos	32 885	98 655	3 000	35,9	0,7	27 919
Santa Carmem	29 303	91 425	3 120	(-) 8,9	0,7	27 428
Feliz Natal	27 299	86 811	3 180	108,8	0,7	25 436
Querência	30 000	84 000	2 800	(-) 6,7	0,6	26 040
Água Boa	40 000	79 200	1 980	(-) 7,1	0,6	23 364
Santa Catarina	151 134	1 055 613	6 984	4,4	8,0	427 137
Maranhão	526 825	671 899	1 275	(-) 8,4	5,1	256 474
Pará	298 541	631 724	2 116	(-) 0,8	4,8	213 316
Santarém	45 000	123 000	2 733	(-) 34,3	0,9	25 830
Tocantins	198 038	463 529	2 340	11,1	3,5	151 478
Formoso do Araguaia	25 430	99 988	3 932	(-) 8,3	0,8	34 496
Lagoa da Confusão	26 200	92 880	3 545	(-) 13,3	0,7	29 838
Goiás	184 950	374 627	2 025	1,4	2,8	125 745
Demais estados	696 727	1 628 341	-	2,2	12,3	705 624

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

Feijão (em grão)

A cultura do feijão está presente em todas as Unidades da Federação sendo que cinco estados (Minas Gerais, Paraná, Bahia, Goiás e São Paulo), conforme o gráfico a seguir, foram responsáveis por cerca de 69,7% do total produzido no país e, ainda, concentram os 35 maiores municípios produtores (Tabela 4).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

A produção nacional de feijão em 2005, considerando as três safras do produto, totalizou 3 021 495 toneladas, registrando um incremento de 1,8% frente ao ano anterior. Esse pequeno ganho, não fosse, notadamente, o rendimento médio obtido de 806 kg/ha contra os 745 kg/ha observados em 2004 não aconteceria, já que a área colhida de 3 748 407 hectares foi inferior à do ano passado quando foram colhidos 3 978 660 hectares. A retração na área ocorreu em face de os preços terem desestimulado os produtores a ampliarem seus cultivos, bem como prejuízos motivados por problemas de ordem climática.

O Estado de Minas Gerais, com uma produção de 559 570 toneladas, equivalentes a 18,5% do total produzido no País, suplantou, ligeiramente, o Paraná, até então o maior produtor nacional. Neste ano, a safra mineira recuperou-se das perdas ocorridas em 2004, quando as condições climáticas foram desfavoráveis. O estado concentra seis dos 35 maiores municípios produtores do País - Unai, Paracatu, Buritis, Cabeceira Grande, Ibiá e Bonfinópolis de Minas - que, juntos, respondem por aproximadamente 32,1% da produção estadual e 6,0% da nacional.

O Paraná registrou uma produção de 557 019 toneladas, inferior 16,4% à constatada no ano passado. Ainda assim, a participação na produção nacional representou 18,4%, ficando abaixo da mineira em apenas 0,1%. O fraco desempenho da cultura do feijão deve-se ao fato de as três safras do produto, no Estado, terem sofrido prejuízos decorrentes de problemas climáticos aliados à menor área cultivada como consequência do recuo nos preços. Dos dez municípios enquadrados, na Tabela 4, como maiores produtores, apenas Irati, Cândido Abreu, Tibagi e Antonio Olinto, comparativamente ao ano anterior, apresentaram ganhos na produção de 2,1%, 19,4%, 8,4% e 5,1%, respectivamente.

Tabela 4 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de feijão Brasil - 2005

Principais estados e municípios produtores de feijão	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	3 748 407	3 021 495	806	1,8	100,0	3 475 850
Minas Gerais	433 047	559 570	1 292	20,5	18,5	691 433
Unaí	38 000	96 000	2 526	44,1	3,2	112 960
Paracatu	11 000	27 600	2 509	57,5	0,9	33 111
Buritis	8 100	19 476	2 404	109,4	0,6	25 059
Cabeceira Grande	5 200	14 040	2 700	52,9	0,5	18 065
Ibiá	5 800	11 622	2 004	20,3	0,4	8 058
Bonfinópolis de Minas	4 600	11 112	2 416	196,3	0,4	14 297
Paraná	440 116	557 019	1 265	(-) 16,4	18,4	638 007
Irati	22 735	32 127	1 413	2,1	1,1	37 589
Prudentópolis	30 600	31 104	1 016	(-) 10,2	1,0	36 190
Reserva	22 000	22 900	1 041	(-) 29,8	0,8	28 053
Lapa	14 000	19 800	1 414	(-) 4,8	0,7	19 701
Castro	10 000	18 200	1 820	(-) 15,3	0,6	20 020
São Mateus do Sul	10 030	14 045	1 400	(-) 3,0	0,5	15 660
Cândido de Abreu	10 760	13 254	1 232	19,4	0,4	16 342
Cruz Machado	11 900	13 010	1 093	(-) 9,0	0,4	15 092
Tibagi	7 800	12 120	1 554	8,4	0,4	14 847
Antônio Olinto	8 000	11 816	1 477	5,1	0,4	11 757
Bahia	689 860	461 928	669	39,5	15,3	430 382
Euclides da Cunha	35 040	35 020	999	85,3	1,2	17 510
Adustina	33 000	33 660	1 020	34,9	1,1	28 274
Tucano	34 000	27 900	821	675,0	0,9	13 950
Quijingue	27 050	27 025	999	233,6	0,9	13 513
Paripiranga	20 000	19 200	960	69,3	0,6	16 128
Feira de Santana	18 120	14 460	798	5661,0	0,5	12 436
Jeremoabo	19 870	14 306	720	4,6	0,5	12 017
Sítio do Quinto	21 000	12 096	576	(-) 4,0	0,4	13 306
Goiás	118 242	280 461	2 371	33,7	9,3	323 975
Cristalina	37 100	97 410	2 626	106,8	3,2	105 527
Luziânia	14 000	37 380	2 670	66,1	1,2	39 872
Água Fria de Goiás	6 900	19 215	2 785	3,9	0,6	24 019
Morrinhos	4 930	14 145	2 869	27,4	0,5	14 145
Cabeceiras	6 000	13 200	2 200	109,5	0,4	17 160
Itaberaí	5 600	11 480	2 050	54,3	0,4	15 498
São Paulo	165 317	246 732	1 492	(-) 12,6	8,2	316 855
Casa Branca	11 200	27 114	2 421	22,1	0,9	36 694
Guaíra	7 415	17 527	2 364	51,4	0,6	24 538
Itapetininga	8 660	12 544	1 448	(-) 21,6	0,4	13 924
Itaberá	6 800	10 770	1 584	(-) 26,2	0,4	14 432
Itapeva	7 250	10 490	1 447	(-) 27,9	0,3	14 057
Ceará	492 350	132 366	268	2,0	4,4	165 078
Santa Catarina	109 148	113 168	1 036	(-) 21,3	3,7	122 861
Pernambuco	245 639	92 689	377	(-) 0,9	3,1	104 193
Demais estados	1 054 688	577 562	-	(-) 10,6	19,1	683 066

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

A Bahia, com uma produção de 461 928 toneladas, maior em 39,5% que a de 2004, manteve-se na terceira posição no *ranking* nacional de produtores. A safra baiana acompanhou o quadro nacional, apresentando um resultado positivo em função da recuperação dos níveis de produtividade da cultura. No ano de 2005, o rendimento médio obtido foi de 669 kg/ha contra os 469 kg/ha em 2004. Por outro lado, as áreas colhidas, nos mesmos anos, foram de 689 860 hectares e 704 701 hectares, respectivamente. Os maiores municípios produtores foram Euclides da Cunha, que suplantou, neste ano, Adustina, seguidos por Tucano, Quijingue, Paripiranga, Feira de Santana, Jeremoabo e Sítio do Quinto.

Goiás ultrapassou São Paulo, ocupando a quarta posição. O volume produzido de 280 461 toneladas, quando confrontado ao obtido em 2004, registrou ganho de 33,7%. Esse número equivale a uma participação na produção nacional de 9,3%. Nesse estado, o Município de Cristalina, com uma produção de 97 410 toneladas, ultrapassou Unaí, em Minas Gerais, tornando-se o maior produtor brasileiro com uma participação de 3,2%. Ressalta-se que somadas as produções de Luziânia, Água Fria de Goiás, Morrinhos, Cabeceiras e Itaberaí, esses seis municípios alcançaram a marca de 181 350 toneladas ou cerca de 68,8% da safra goiana. O expressivo volume obtido reflete o elevado grau de tecnologia com que é conduzida a terceira safra do produto (irrigada), considerada a principal do estado. O rendimento, na média das três safras, foi de 2 371 kg/ha, destacadamente, o maior do País. Salienta-se que esse número foi bastante influenciado pela irrigação por pivôs.

O Estado de São Paulo, como já mencionado anteriormente, caiu para a quinta posição no *ranking* nacional de produtores, com 246 732 toneladas contra as 282 330 toneladas em 2004, representando uma redução de 12,6%. O Município de Casa Branca, 30º no *ranking* nacional, manteve-se como maior produtor paulista, com 27 114 toneladas ou cerca de 11,0% da safra do estado.

No Ceará, a produção de feijão somou 132 366 toneladas, apresentando um pequeno acréscimo de 2,0% em relação à passada, porém, superando Santa Catarina, que com 113 168 toneladas, menor 21,3% que a de 2004, passa a ocupar a sétima posição. A exemplo do que aconteceu aos demais estados sulinos, a safra catarinense foi prejudicada pela estiagem.

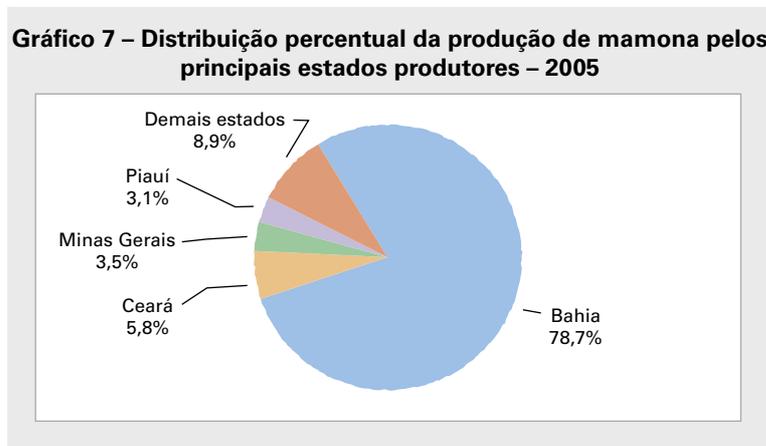
No oitavo lugar, aparece Pernambuco, que mesmo com uma produção de 92 689 toneladas ganhou uma posição.

Finalmente, vale fazer notar que o Rio Grande do Sul perdeu o destaque que teve em 2004 como o sétimo produtor nacional, com 133 709 toneladas. Nesse estado, a estiagem e os preços pouco atrativos fizeram com que, na primeira safra do feijão, considerada como principal, muitos produtores optassem por outros cultivos mais rentáveis. O total obtido, em 2005, atingiu 75 004 toneladas, mostrando uma queda de cerca de 43,9%.

Mamona (baga)

A cultura da mamona representa importante papel social no modelo clássico de agricultura familiar do Nordeste, juntamente com o milho e o feijão, principalmente. O comprador final deste produto é a indústria de extração de óleo dos caroços (sementes), após o beneficiamento das bagas (frutos). Em 2005, a produção nacional

foi de 168 059 toneladas, um acréscimo de 21,1% em relação a 2004. O estado maior produtor é a Bahia, que foi responsável por cerca de 78,7% da produção nacional em 2005, conforme pode-se observar no Gráfico 7.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

A Bahia produziu, no ano de 2005, 132 324 toneladas e apresentou aumento de 15,9% em relação à safra obtida em 2004. Os Municípios de Lapão, São Gabriel, Cafarnaum, Ibititá, Canarana e Mulungu do Morro são os cinco maiores produtores do País, estando todos localizados neste estado. Na Tabela 5, pode-se observar, em ordem decrescente de produção por Unidades da Federação, os resultados dos 35 principais municípios produtores do Brasil, localizados, além da Bahia, em outros estados como Ceará, Minas Gerais, Piauí e demais Unidades da Federação onde a oleaginosa é cultivada.

Trazida para o Brasil pelos portugueses, sua destinação era a utilização do óleo para iluminação e também para lubrificação de eixos de carroças. Sua grande versatilidade química lhe confere, contemporaneamente, importância industrial em todo o mundo, prevalecendo, internacionalmente, o nome *castor beans* (uma referência à planta, às bagas e aos caroços) e *castor oil* (o óleo propriamente dito). O óleo de mamona tem diversas aplicações na área de cosméticos, lubrificantes e fluídos aeronáuticos, participando também na síntese de uma grande quantidade de produtos. Além disso, existe o imensurável campo de atuação energética (biocombustíveis), mais especificamente o biodiesel, onde o óleo de mamona pode vir a se consagrar como um combustível renovável e mais limpo que o diesel do petróleo, altamente poluente, além de esgotável. Neste caso, a mamona está sendo vista como uma opção viável para o Nordeste, já que poderia conciliar políticas energéticas e sociais.

Ao contrário do que seria esperado para uma cultura com tantas possibilidades, o setor experimentou, a partir do início da década de 1990, um retrocesso em termos de área plantada e, conseqüentemente, das produções obtidas. Vale ressaltar que em 1985, por exemplo, o País chegou a produzir 415 879 toneladas, o que representa quase 2,5 vezes a produção obtida em 2005. Os motivos da decadência passaram pela desorganização do pequeno mercado interno, falta de pesquisas, ausência de incentivos e linhas de crédito especiais, de assistência técnica e, principalmente, pelos baixos preços pagos ao produtor.

Tabela 5 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de mamona Brasil - 2005

Principais estados e municípios produtores de mamona	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	230 911	168 059	727	21,1	100,0	95 675
Bahia	182 459	132 324	725	15,9	78,7	74 339
Lapão	15 000	13 500	900	87,5	8,0	7 830
São Gabriel	15 000	10 500	700	110,0	6,2	6 090
Cafarnaum	10 000	9 000	900	0,0	5,4	5 040
Ibititá	16 000	8 000	500	(-) 33,3	4,8	4 640
Canarana	12 000	7 200	600	80,0	4,3	4 176
Mulungu do Morro	8 000	7 200	900	0,0	4,3	4 176
Morro do Chapéu	10 000	6 000	600	0,0	3,6	3 000
Ibipeba	10 000	5 500	550	(-) 12,7	3,3	3 190
América Dourada	8 000	4 800	600	14,3	2,9	2 784
João Dourado	8 000	4 480	560	24,4	2,7	2 598
Barro Alto	7 000	4 200	600	25,3	2,5	2 436
Presidente Dutra	5 000	4 000	800	(-) 11,1	2,4	2 320
Jussara	5 000	3 500	700	16,7	2,1	2 030
Central	3 100	2 480	800	(-) 54,1	1,5	1 100
Umburanas	1 980	2 420	1 222	5,8	1,4	1 694
Ourolândia	2 880	2 392	831	(-) 23,3	1,4	1 794
Uibaí	2 500	2 000	800	(-) 11,1	1,2	1 160
Jacobina	1 692	1 686	996	212,2	1,0	1 180
Souto Soares	2 100	1 680	800	(-) 30,0	1,0	706
Jaborandi	2 000	1 600	800	400,0	1,0	976
Várzea Nova	1 740	1 566	900	0,0	0,9	877
Itaeté	1 700	1 530	900	9,7	0,9	474
Luis Eduardo Magalhães	977	1 270	1 300	-	0,8	737
Nova Redenção	1 400	1 260	900	(-) 47,5	0,7	529
Iraquara	1 470	1 176	800	(-) 34,7	0,7	494
Campo Formoso	1 840	1 104	600	6,4	0,7	662
Andaraí	1 330	1 064	800	(-) 26,1	0,6	447
Formosa do Rio Preto	800	1 040	1 300	-	0,6	603
Barra do Mendes	1 600	960	600	(-) 46,7	0,6	557
Mirangaba	855	805	942	98,8	0,5	604
Ceará	14 050	9 765	695	32,7	5,8	5 202
Itapiúna	2 660	1 591	598	-	0,9	796
Pedra Branca	1 030	927	900	28,8	0,6	510
Boa Viagem	1 400	840	600	(-) 34,4	0,5	336
Minas Gerais	3 605	5 865	1 626	251,2	3,5	3 833
Itacarambi	628	1 256	2 000	315,9	0,7	628
Piauí	11 316	5 175	457	151,2	3,1	2 944
Canto do Buriti	4 200	2 940	700	75,0	1,7	1 764
Demais estados	19 481	14 930	-	10,3	8,9	9 357

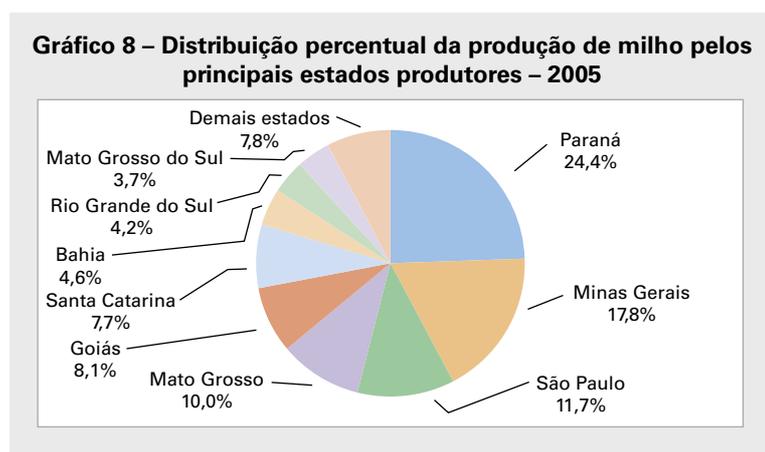
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

A partir de 2004, a cultura ganhou em produção, se comparada com 2003, por conta do engajamento governamental no agronegócio, assim como da iniciativa particular. Portanto, já são dois anos consecutivos de aumento de safras (2004 e 2005). Destaca-se, entretanto, que em nível de produtor a atividade ainda está muito aquém da realidade pretendida para esta oleaginosa.

Milho (em grão)

A produção nacional de milho em grão para 2005, considerando as duas safras colhidas, totaliza 35,134 milhões de toneladas, inferior 15,9% ao alcançado em 2004, em decorrência de condições climáticas inadequadas. Compreende uma área colhida de 11 558 556 hectares, com um rendimento médio de 3 039 kg/ha. A Região Sul é a que teve a maior participação na produção nacional do milho de primeira safra. No caso do milho de segunda safra, a maior participação foi alcançada pela Região Centro-Oeste, que possui grande parte de suas terras agrícolas ocupadas com soja na primeira safra. As irregulares condições climáticas, ocorridas no ano anterior, repetem-se e intensificam-se em 2005.

Discriminando as Unidades da Federação (Gráfico 8 e Tabela 6) que, juntas, representam 92,2% da produção nacional de milho em grão para o ano civil de 2005, obtém-se o seguinte ordenamento: 1º - Paraná (8 572 364 toneladas); 2º - Minas Gerais (6 243 873 toneladas); 3º - São Paulo (4 093 896 toneladas); 4º - Mato Grosso (3 506 229 toneladas); 5º - Goiás (2 853 738 toneladas); 6º - Santa Catarina (2 695 211 toneladas); 7º - Bahia (1 616 464 toneladas); 8º - Rio Grande do Sul (1 485 040 toneladas); e 9º - Mato Grosso do Sul (1 291 901 toneladas).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

O Estado do Paraná, portanto, é o maior produtor nacional de milho. Apresenta uma área colhida de 2 028 372 hectares. O rendimento médio foi de 4 226 kg/ha e a produção paranaense, considerando as duas safras colhidas em 2005, foi de 8 572 364 toneladas, inferior em 21,6% à produção obtida em 2004. Os trabalhos de preparo de

solo e plantio da primeira safra (safra de verão) foram prejudicados pela estiagem que se verificou até os primeiros dias de outubro. A colheita da primeira safra, que se iniciou no final de janeiro, foi totalmente concluída no final do mês de julho. No caso da segunda safra de milho do estado, a estiagem continuou prejudicando as lavouras. Estas não apresentaram um bom aspecto, devido ao déficit hídrico, que se verificou por ocasião do plantio, e intenso ataque de lagartas. A colheita do milho plantado no período compreendido entre os meses de janeiro a abril, que caracteriza a segunda safra no estado, foi concluída no final de setembro. O grande volume de áreas totalmente perdidas (138 621 hectares), bem como a baixa produtividade conseguida, refletem com bastante propriedade os efeitos da estiagem verificada no início do ano.

Minas Gerais apresentou uma variação positiva de 4,9% sobre a produção obtida em relação ao ano anterior. A opção dos produtores mineiros pelo plantio da primeira safra representa 98,0% da produção total de milho no estado, sendo informado tal plantio por 844 municípios. A principal microrregião nesta atividade é a do sul de Minas. Os maiores municípios produtores do estado estão representados na Tabela 6. Os maiores acréscimos de área, quando comparados a 2004, foram observados no milho de primeira safra na região norte de Minas e Jequitinhonha/Mucuri, onde a seca acarretou as maiores perdas na safra anterior. O plantio da segunda safra é bem localizado, desenvolvido por apenas 76 municípios no estado, que representa 2,0% da área cultivada. Os maiores produtores neste período são os Municípios de Unaí, Buritis, Paracatu, Conceição das Alagoas e Rio Paranaíba.

São Paulo é o terceiro produtor nacional deste cereal, participando com 4 093 896 toneladas, como somatório das duas safras do estado. Este volume indica uma redução de 11,9% quando comparado à produção obtida em 2004. Seu rendimento médio obtido foi de 3 809 kg/ha, com uma área colhida de 1 074 521 hectares. Aliado ao fator climático, escassez de chuvas, os produtores sofreram ainda prejuízos provocados por ataque de pragas como a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). A adversidade climática prejudicou, ainda mais, o milho plantado na segunda safra.

No Brasil, 5 314 municípios informam o plantio do milho com a finalidade de obtenção de grãos. É o produto agrícola de maior abrangência nacional, e, em termos gerais, muito empregado na alimentação animal (sobretudo na suinocultura e na avicultura). No rol dos dez maiores municípios produtores deste cereal, em escala decrescente, para o ano de 2005, encontramos: Lucas do Rio Verde (Mato Grosso); Jataí (Goiás); Uberaba (Minas Gerais); São Desidério (Bahia); Sapezal (Mato Grosso); Campo Verde (Mato Grosso); Unaí (Minas Gerais); Brasília (Distrito Federal); Perdizes (Minas Gerais); e Itaberá (São Paulo). Em termos de rendimento médio, os cinco maiores índices obtidos foram nos municípios de: Bom Sucesso do Sul (Paraná) - 9 834 kg/ha; Barretos (São Paulo) - 9 588 kg/ha; Mariópolis (Paraná) - 8 798 kg/ha; Vitorino (Paraná) - 8 646 kg/ha; e Catanduvas (Paraná) - 8 337 kg/ha. Considerando a área colhida, destacam-se: Lucas do Rio Verde (Mato Grosso) - 146 248 hectares; Jataí (Goiás) - 89 978 hectares; Sapezal (Mato Grosso) - 75 745 hectares; Nova Mutum (Mato Grosso) - 66 290 hectares; e Sorriso (Mato Grosso) - 60 500 hectares. Os municípios que perderam as maiores áreas plantadas com milho foram: Rio Brillhante (Mato Grosso do Sul) - 30 000 hectares; Maracaju (Mato Grosso do Sul) - 17 500 hectares; Dourados (Mato Grosso do Sul) - 17 500 hectares; Terra Roxa (Paraná) - 16 107 hectares; e Marechal Cândido Rondon (Paraná) - 13 082 hectares.

**Tabela 6 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de milho
Brasil - 2005**

Principais estados e municípios produtores de milho	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	11 558 556	35 134 330	3 039	(-) 15,9	100,0	9 464 896
Paraná	2 028 372	8 572 364	4 226	(-) 21,6	24,4	2 256 046
Castro	25 500	186 800	7 325	16,8	0,5	52 304
Guarapuava	29 700	181 170	6 100	(-) 13,5	0,5	46 742
Tibagi	25 902	166 144	6 414	(-) 0,6	0,5	42 229
Ponta Grossa	17 562	136 984	7 800	30,5	0,4	38 356
Guaraniaçu	21 300	121 460	5 702	83,4	0,3	39 414
Minas Gerais	1 353 544	6 243 873	4 612	4,9	17,8	1 797 698
Uberaba	44 294	305 629	6 900	14,7	0,9	81 499
Unai	44 000	253 200	5 755	(-) 13,5	0,7	58 236
Perdizes	31 000	223 200	7 200	14,6	0,6	63 166
São Paulo	1 074 521	4 093 896	3 809	(-) 11,9	11,7	1 108 531
Itaberá	30 780	209 570	6 809	66,3	0,6	56 584
Itapeva	25 115	164 050	6 532	17,9	0,5	44 294
Casa Branca	17 510	114 895	6 562	16,1	0,3	31 596
Mato Grosso	1 052 946	3 506 229	3 329	2,9	10,0	805 977
Lucas do Rio Verde	146 248	529 326	3 619	59,4	1,5	97 396
Sapezal	75 745	269 243	3 555	(-) 24,7	0,8	82 388
Campo Verde	59 115	259 086	4 383	34,9	0,7	79 151
Campos de Júlio	51 387	204 409	3 978	3,2	0,6	38 157
Sorriso	60 500	183 000	3 025	(-) 45,3	0,5	33 672
Nova Mutum	66 290	179 682	2 711	(-) 40,1	0,5	54 983
Ipiranga do Norte (1)	45 450	136 156	2 996	-	0,4	27 231
Tapurah	40 000	134 400	3 360	0,9	0,4	24 730
Campo Novo do Parecis	38 050	131 386	3 453	24,3	0,4	33 284
Diamantino	44 901	123 213	2 744	211,4	0,4	39 222
Primavera do Leste	26 865	111 238	4 141	(-) 1,4	0,3	31 286
Goiás	614 709	2 853 738	4 642	(-) 19,0	8,1	689 796
Jataí	89 978	346 600	3 852	(-) 39,5	1,0	81 624
Rio Verde	31 000	132 000	4 258	(-) 18,3	0,4	28 512
Montividiu	33 000	129 600	3 927	23,4	0,4	27 994
Cristalina	17 700	124 080	7 010	(-) 19,2	0,4	32 261
Chapadão do Céu	15 600	111 700	7 160	(-) 63,2	0,3	26 864
Santa Catarina	730 518	2 695 211	3 689	(-) 17,3	7,7	749 797
Bahia	773 462	1 616 464	2 089	0,4	4,6	405 749
São Desidério	43 198	276 072	6 391	(-) 7,9	0,8	66 257
Correntina	25 557	160 523	6 281	(-) 40,9	0,5	38 526
Barreiras	24 685	149 061	6 039	(-) 23,4	0,4	35 797
Jaborandi	19 253	107 143	5 565	100,2	0,3	26 143
Rio Grande do Sul	965 586	1 485 040	1 537	(-) 56,0	4,2	472 403
Mato Grosso do Sul	476 497	1 291 901	2 711	(-) 45,6	3,7	274 816
Maracaju	54 500	140 340	2 575	(-) 54,0	0,4	28 208
São Gabriel do Oeste	33 000	114 000	3 455	(-) 10,4	0,3	23 940
Chapadão do Sul	15 400	108 240	7 029	(-) 3,0	0,3	24 805
Demais estados	2 488 401	2 775 614	-	2,7	7,9	904 083

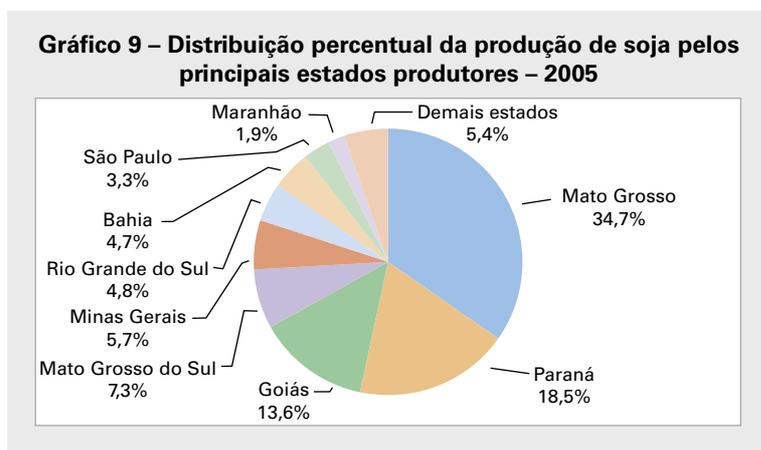
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

(1) Criado em 2005.

Soja (em grão)

De acordo com os dados ora divulgados, a soja apresentou uma produção de 51 182 050 toneladas, mantendo sua condição de principal lavoura de grãos do País. Contudo, 2005 não foi um ano bom para a sojicultura nacional, pois, conforme o Prognóstico da Produção Agrícola Nacional, referente à situação das lavouras em dezembro de 2004, a expectativa de produção para o ano de 2005 era de mais de 63 milhões de toneladas, o que não se concretizou. Isto deveu-se principalmente, à estiagem que assolou áreas produtoras da oleaginosa em Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e, em especial, no Rio Grande do Sul. Nas lavouras gaúchas, o prejuízo foi bastante significativo, tanto que em janeiro de 2005 era prevista uma safra anual de 8 804 895 toneladas e, conforme os números ora apresentados, o estado só colheu 2 444 540 toneladas, deixando de colher cerca de 6,4 milhões de toneladas. A severidade da estiagem durante o desenvolvimento da cultura, e chuvas por ocasião da colheita, fizeram com que o rendimento médio de 654 kg/ha, alcançado na safra de 2005, fosse o menor já então registrado na sojicultura do Rio Grande do Sul. Com esse baixo desempenho, o estado gaúcho perdeu posições no *ranking* nacional dos produtores de soja, passando da quarta colocação em 2004, para a sexta posição em 2005, sendo suplantado por Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

De acordo com o Gráfico 9, Mato Grosso é o principal estado produtor de soja do País, sendo responsável por cerca de 34,7% da produção de 2005. Em seguida, aparecem os Estados do Paraná (18,5%), Goiás (13,6%), Mato Grosso do Sul (7,3%), Minas Gerais (5,7%), Rio Grande do Sul (4,8%), Bahia (4,7%), São Paulo (3,9%), Maranhão (1,9%), e os demais estados produtores (5,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

Constata-se, na Tabela 7, que o valor da produção de soja, em 2005, somou R\$ 21 758 milhões, tendo o valor médio sido de R\$ 425,11 por tonelada, valor que representou uma queda acentuada no preço da oleaginosa em relação a 2004 (R\$ 658,48 por tonelada). Entre os motivos dessa queda assinala-se: a valorização cambial, a queda da cotação do produto no mercado internacional, e a qualidade inferior de parte da soja colhida no País, em 2005.

**Tabela 7 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de soja
Brasil - 2005**

Principais estados e municípios produtores de soja	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	22 948 849	51 182 050	2 230	3,3	100,0	21 758 251
Mato Grosso	6 106 654	17 761 444	2 908	22,3	34,7	6 678 093
Sorriso	578 356	1 804 669	3 120	6,9	3,5	635 243
Sapezal	376 577	1 166 679	3 098	22,2	2,3	480 963
Campo Novo do Parecis	343 301	1 071 099	3 120	21,7	2,1	410 231
Nova Mutum	333 780	1 068 156	3 200	24,8	2,1	432 069
Diamantino	300 000	918 000	3 060	25,4	1,8	367 200
Lucas do Rio Verde	221 906	744 436	3 355	41,0	1,5	285 119
Primavera do Leste	277 389	684 558	2 468	(-) 7,1	1,3	280 669
Campos de Júlio	214 915	627 767	2 921	25,8	1,2	244 829
Nova Ubiratã	193 135	579 405	3 000	20,0	1,1	217 856
Brasnorte	159 139	486 965	3 060	43,2	1,0	189 916
Ipiranga do Norte (1)	140 264	463 188	3 302	-	0,9	185 275
Itiquira	196 610	460 234	2 341	(-) 8,0	0,9	94 118
Campo Verde	161 206	418 658	2 597	(-) 2,4	0,8	173 115
Santa Rita do Trivelato	129 570	408 116	3 150	23,3	0,8	153 044
Sinop	130 326	375 417	2 881	54,2	0,7	125 014
Santo Antônio do Leste	130 634	361 496	2 767	16,4	0,7	148 213
Querência	115 716	335 576	2 900	52,0	0,7	117 452
Tapurah	108 706	332 640	3 060	(-) 53,8	0,6	127 068
Canarana	110 117	303 923	2 760	30,0	0,6	106 373
Paraná	4 154 667	9 492 153	2 284	(-) 7,1	18,5	4 488 285
Goiás	2 663 380	6 983 860	2 622	14,6	13,6	2 872 912
Rio Verde	265 000	715 500	2 700	17,5	1,4	286 200
Jataí	237 019	597 000	2 519	(-) 10,8	1,2	268 650
Cristalina	123 000	407 160	3 310	93,9	0,8	162 864
Mineiros	140 000	328 000	2 343	(-) 11,3	0,6	136 776
Montividiu	116 000	324 800	2 800	16,0	0,6	132 518
Mato Grosso do Sul	2 025 155	3 718 514	1 836	13,3	7,3	1 615 557
Maracaju	200 000	340 000	1 700	(-) 1,7	0,7	141 610
Dourados	162 000	291 600	1 800	62,7	0,6	119 556
Chapadão do Sul	110 000	264 000	2 400	(-) 0,2	0,5	113 668
São Gabriel do Oeste	118 000	259 600	2 200	(-) 33,4	0,5	112 492
Minas Gerais	1 118 867	2 937 243	2 625	10,4	5,7	1 351 830
Uberaba	104 950	314 850	3 000	16,7	0,6	150 971
Rio Grande do Sul	3 733 822	2 444 540	654	(-) 55,9	4,8	1 161 908
Bahia	870 000	2 401 872	2 760	1,5	4,7	1 058 296
São Desidério	269 485	743 779	2 760	0,7	1,5	327 263
Barreiras	146 831	405 254	2 760	(-) 0,7	0,8	178 312
Luis Eduardo Magalhães	127 903	353 012	2 760	(-) 0,7	0,7	155 325
Correntina	103 043	284 399	2 760	0,4	0,6	125 704
Formosa do Rio Preto	98 721	272 470	2 760	(-) 0,7	0,5	119 887
São Paulo	781 210	1 703 660	2 180	(-) 8,1	3,3	798 297
Maranhão	372 074	996 909	2 679	10,3	1,9	475 360
Balsas	107 240	289 655	2 701	10,1	0,6	141 931
Demais estados	1 123 020	2 741 855	-	29,8	5,4	1 257 713

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

(1) Criado em 2005.

Na Tabela 7, são apresentados em ordem decrescente os principais estados e municípios produtores de soja no País, em 2005. Em Mato Grosso, encontram-se os maiores municípios produtores de soja do País, sendo destaque o Município de Sorriso, com uma produção de 1 804 669 toneladas, equivalente a 3,5% da produção nacional e a 10,2% da produção estadual. Seguem-no os Municípios de Sapezal, Campo Novo do Parecis, Nova Mutum e Diamantino que, em conjunto, perfizeram 23,8% da produção estadual e 8,3% da produção nacional. Note-se, além disso, que o Município de Ipiranga do Norte, que ocupa a 11^a colocação entre os principais municípios mato-grossenses produtores de soja, não apresenta variação na produção porque foi instalado em 2005. A propósito, o Município de Tapurah deu origem aos Municípios de Ipiranga do Norte e de Itanhangá, e em razão disso, embora ainda esteja entre os principais municípios produtores de soja do Estado de Mato Grosso, Tapurah teve uma expressiva redução de 53,8% em sua produção, que passou de 719 808 toneladas, em 2004, para 332 640 toneladas, em 2005.

O Paraná, segundo maior produtor de soja do País em 2005, não apresentou município com destacada produção em nível nacional, em decorrência do estado apresentar maior fragmentação político-administrativa. No Paraná, foram colhidas 9 492 153 toneladas, ou seja, uma safra 7,1% menor que a do ano anterior.

Em Goiás, destacaram-se os Municípios de Rio Verde, Jataí, Cristalina, Mineiros e Montividiu que, em conjunto, responderam por 4,6% da produção nacional de soja.

No Mato Grosso do Sul, onde a produção totalizou 3 718 514 toneladas, a estiagem determinou expressivas perdas nas lavouras. Na região sul do estado, onde estão situados importantes municípios produtores, as perdas foram da ordem de 40,0%. Além da estiagem, a reincidência da ferrugem asiática também prejudicou o desempenho da produção sul-mato-grossense de soja em 2005. Nesta safra, os maiores municípios produtores do estado foram Maracaju, Dourados, Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste. Em Minas Gerais, o destaque foi o Município de Uberaba.

Cabe assinalar, na Bahia, os Municípios de São Desidério, Barreiras, Luis Eduardo Magalhães, Correntina e Formosa do Rio Preto, ao passo que, no Maranhão, o destaque na produção da oleaginosa foi o Município de Balsas.

Sorgo (em grão)

No Brasil, o sorgo tem grande potencial de produção, não somente por sua comprovada capacidade de suportar estresses ambientais, mas também por ser mecanizável do plantio à colheita, por apresentar grande amplitude de épocas de plantio e viabilidade de utilização de equipamentos empregados em outras culturas como soja, trigo e arroz.

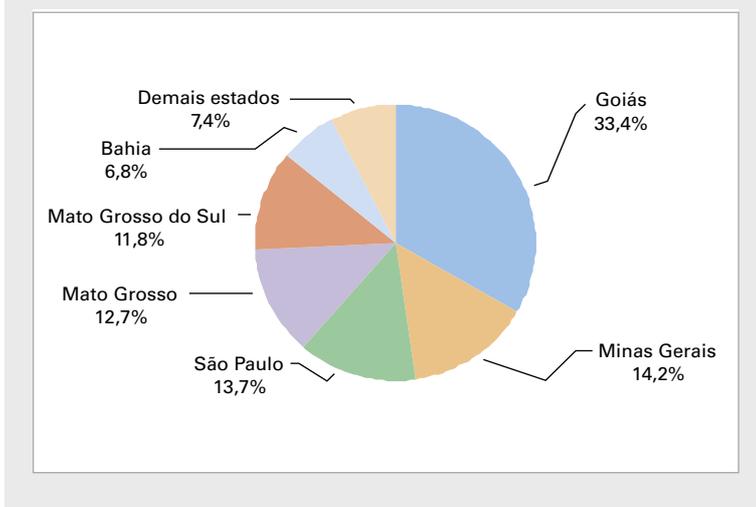
Goiás foi o maior produtor de sorgo, com 33,4% da produção nacional (Gráfico 10), que foi de 1 520 539 toneladas, 29,6% menor que a do ano anterior. Os fatores que mais contribuíram para esta redução foram a menor área plantada, aliada a uma menor produtividade. Com a procura por melhores preços, os agricultores prolongaram a colheita de soja, o que afetou o desenvolvimento das culturas subseqüentes, em função do atraso no plantio. Além disso, não tiveram os investimentos necessários para

manterem uma boa produtividade. Nos últimos anos os agricultores, principalmente do cerrado, vinham optando pelo sorgo em substituição ao milho na rotação de cultura com a soja, diminuindo assim os riscos, causados pela falta de chuvas.

Todos os principais estados produtores apresentaram redução na produção, quando comparada com o ano anterior (Tabela 8). Minas Gerais 14,2%, São Paulo 13,7% e Mato Grosso com 12,7% da produção nacional apresentaram quedas nas suas colheitas de 23,4%, 28,2% e 48,0%, respectivamente, em relação a 2004.

Rio Verde, em Goiás, foi o maior município brasileiro produtor de sorgo, com 6,4% da produção nacional e 19,2% da produção estadual, porém sua produção apresentou uma redução de 29,1%. Entre os maiores municípios produtores de sorgo de Goiás, apenas Luziânia apresentou acréscimo na produção (16,7%). Por ser uma região onde os agricultores utilizam alta tecnologia, como irrigação por pivô central, a influência dos fatores climáticos no processo produtivo é minimizada, favorecendo melhores produtividades.

Gráfico 10 - Distribuição percentual da produção de sorgo pelos principais estados produtores - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

Em Minas Gerais, o segundo maior estado produtor, o Município de Conceição das Alagoas foi o maior produtor, com um grande aumento em relação ao ano anterior devido à introdução de 17 000 hectares ao sistema produtivo.

O segundo maior município brasileiro produtor de sorgo foi São Gabriel do Oeste, no Mato Grosso do Sul, responsável por 5,9% da produção nacional e metade da produção estadual, com um aumento de produção de 7,1%.

**Tabela 8 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de sorgo
Brasil - 2005**

Principais estados e municípios produtores de sorgo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	788 186	1 520 539	1 929	(-) 29,6	100,0	279 863
Goiás	275 065	508 569	1 848	(-) 31,4	33,4	89 985
Rio Verde	65 000	97 500	1 500	(-) 29,1	6,4	17 550
Montividiu	30 000	54 000	1 800	(-) 40,0	3,6	9 450
Jataí	25 000	51 000	2 040	(-) 15,2	3,4	8 670
Mineiros	20 000	34 000	1 700	(-) 24,4	2,2	5 814
Chapadão do Céu	18 000	32 000	1 778	(-) 47,5	2,1	5 408
Luziânia	6 000	25 200	4 200	16,7	1,7	4 536
Itaberaí	6 000	18 000	3 000	(-) 3,8	1,2	4 500
Bom Jesus de Goiás	15 000	18 000	1 200	(-) 20,0	1,2	2 880
Vicentinópolis	10 800	12 960	1 200	(-) 56,7	0,9	2 203
Silvânia	4 000	12 000	3 000	(-) 33,3	0,8	1 860
Goiatuba	7 500	11 250	1 500	(-) 5,5	0,7	1 868
Santa Helena de Goiás	5 000	11 000	2 200	(-) 45,0	0,7	1 980
Minas Gerais	94 806	216 530	2 283	(-) 23,4	14,2	40 952
Conceição das Alagoas	20 000	40 000	2 000	566,7	2,6	6 680
Unai	11 000	30 800	2 800	(-) 46,5	2,0	5 236
Buritiz	6 500	15 600	2 400	(-) 74,0	1,0	3 120
Cabeceira Grande	3 000	12 600	4 200	(-) 7,1	0,8	2 520
Campo Florido	5 000	10 000	2 000	(-) 9,4	0,7	1 650
Ituiutaba	4 200	9 400	2 238	113,6	0,6	1 730
São Paulo	111 700	208 300	1 864	(-) 28,2	13,7	41 052
Guaíra	16 740	35 340	2 111	(-) 5,9	2,3	6 891
Miguelópolis	14 510	30 630	2 111	(-) 8,8	2,0	5 973
Colômbia	15 430	24 240	1 571	(-) 19,2	1,6	4 727
Ituverava	11 160	17 450	1 564	(-) 35,4	1,1	3 403
Barretos	10 640	14 920	1 402	(-) 50,7	1,0	2 909
Coroados	4 485	12 920	2 881	34,6	0,8	2 351
Mato Grosso	113 795	192 429	1 691	(-) 48,0	12,7	23 584
Nova Mutum	10 000	24 000	2 400	33,3	1,6	2 880
Primavera do Leste	7 500	16 200	2 160	3,6	1,1	2 041
Brasnorte	8 000	12 320	1 540	2,7	0,8	1 478
Pedra Preta	5 000	10 500	2 100	66,7	0,7	1 323
Guiratinga	4 800	10 080	2 100	(-) 37,7	0,7	1 270
Itiquira	9 000	9 000	1 000	12,5	0,6	1 134
Mato Grosso do Sul	69 037	178 715	2 588	(-) 19,6	11,8	28 397
São Gabriel do Oeste	30 000	90 000	3 000	7,1	5,9	14 025
Chapadão do Sul	12 000	36 000	3 000	(-) 35,1	2,4	5 760
Bahia	57 920	103 595	1 788	(-) 5,5	6,8	7 168
Jussara	10 000	15 000	1 500	(-) 30,6	1,0	3 450
João Dourado	8 000	12 000	1 500	60,0	0,8	2 760
Pindaí	3 400	8 670	2 550	80,6	0,6	2 168
Demais estados	65 863	112 401	-	(-) 21,4	7,4	48 725

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

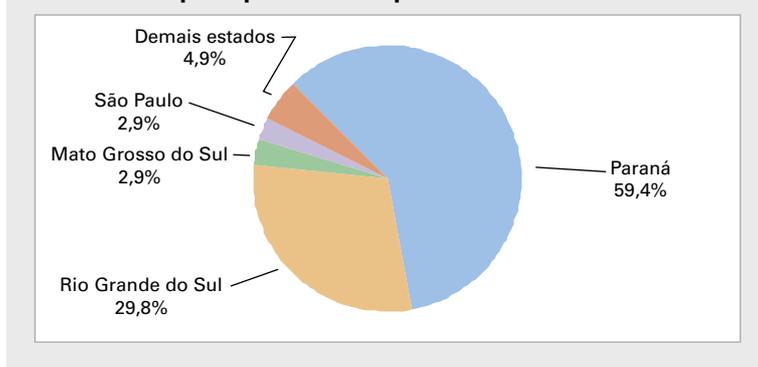
Trigo (em grão)

O trigo é uma planta de ciclo anual, cultivada durante o inverno e a primavera. O produto é utilizado na fabricação de pães, massas alimentícias, bolos e biscoitos. Quando não atinge a qualidade exigida para consumo humano, também pode ser utilizada como ração animal. No Brasil, mais da metade do trigo é importado, principalmente da Argentina, onde a cultura encontra melhores condições climáticas para seu desenvolvimento.

A produção nacional de trigo foi de 4 658 790 toneladas, 19,9% inferior à do ano anterior. Esta queda está diretamente relacionada à menor área plantada pelos agricultores. O baixo preço com que o produto foi comercializado na safra passada, o alto risco da cultura, as dificuldades de comercialização, bem como a descapitalização dos produtores, em função dos problemas enfrentados na safra de verão, foram os principais motivos que determinaram a redução da área.

A Região Sul é responsável por 91,5% da safra nacional, onde o Paraná produz 59,4%, seguido do Rio Grande do Sul com 29,8% (Gráfico 11). As dificuldades causadas pelas condições climáticas desfavoráveis, assim como o menor emprego de tecnologia em grande parte dos cultivos, foram os fatores que determinaram a redução na produtividade, em torno de 100 kg/ha (5,1%). O trigo produzido nesta safra de uma maneira geral não apresentou boa qualidade, prejudicada pelo excesso de chuvas no período de colheita. Boa parte da produção foi comercializada para consumo animal.

Gráfico 11 - Distribuição percentual da produção de trigo pelos principais estados produtores – 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

No Paraná, a redução na produção de 9,3% foi causada pela menor área plantada e pela redução da produtividade, devido ao excesso de chuva. O maior município produtor de trigo é Assis Chateaubriand, com 40 000 hectares cultivados, e um rendimento médio de 2 400 kg/ha, o que é bem acima da média estadual. Contudo, apresentou um decréscimo de 100 kg/ha em relação a 2004. O aumento de 10 000 hectares na área propiciou um acréscimo de 28,0% na produção, fazendo com que o município ultrapassasse os Municípios de Tibagi (Paraná) e Palmeira das Missões (Rio Grande do Sul), que foram os dois maiores municípios produtores de trigo de 2004. As 96 000 toneladas produzidas no Município de Assis Chateaubriand representam 2,1% da produção nacional e 3,5% da paranaense.

**Tabela 9 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de trigo
Brasil - 2005**

Principais estados e municípios produtores de trigo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	2 360 696	4 658 790	1 973	(-) 19,9	100,0	1 413 409
Paraná	1 275 869	2 767 440	2 169	(-) 9,3	59,4	802 747
Assis Chateaubriand	40 000	96 000	2 400	28,0	2,1	27 840
Tibagi	37 000	90 650	2 450	(-) 6,7	1,9	27 195
Cornélio Procópio	23 000	57 500	2 500	(-) 7,4	1,2	15 525
Toledo	25 000	52 500	2 100	2,6	1,1	13 650
Londrina	22 400	52 416	2 340	21,1	1,1	14 676
Cambé	20 000	48 000	2 400	(-) 9,1	1,0	14 400
Assaí	20 000	46 000	2 300	0,0	1,0	12 420
Palotina	18 000	45 000	2 500	63,6	1,0	10 800
Santa Mariana	19 500	44 850	2 300	0,0	1,0	12 693
São Miguel do Iguaçu	20 000	44 620	2 231	85,9	1,0	12 494
Ubiratã	20 000	43 000	2 150	61,4	0,9	15 050
Céu Azul	15 400	41 580	2 700	(-) 0,7	0,9	11 642
Terra Roxa	16 000	40 000	2 500	100,0	0,9	9 600
Mamborê	18 000	36 000	2 000	(-) 12,2	0,8	11 880
Cafelândia	11 500	33 787	2 938	50,3	0,7	9 798
Corbélia	15 000	32 805	2 187	52,1	0,7	8 464
Guairá	13 500	31 050	2 300	52,0	0,7	7 452
Maripá	12 000	30 000	2 500	35,7	0,6	7 200
Guarapuava	13 500	29 700	2 200	(-) 43,4	0,6	9 801
Sertaneja	13 500	29 700	2 200	3,8	0,6	8 019
Castro	12 000	29 250	2 438	(-) 27,4	0,6	9 262
Leópolis	12 000	27 600	2 300	(-) 12,4	0,6	7 452
Luiziana	12 000	27 600	2 300	(-) 54,0	0,6	9 108
São Sebastião da Amoreira	11 000	27 500	2 500	(-) 17,3	0,6	7 425
Arapoti	10 490	27 274	2 600	3,9	0,6	8 182
Santa Terezinha de Itaipu	10 000	26 000	2 600	94,2	0,6	7 280
Rolândia	11 000	25 740	2 340	(-) 11,8	0,6	7 722
Ponta Grossa	10 000	25 569	2 557	(-) 24,4	0,5	7 159
Rio Grande do Sul	844 420	1 389 731	1 645	(-) 32,6	29,8	446 350
Palmeira das Missões	32 000	67 200	2 100	(-) 17,0	1,4	26 678
Muitos Capões	20 000	37 800	1 890	(-) 30,0	0,8	11 831
Giruí	30 000	36 000	1 200	(-) 25,0	0,8	11 214
Lagoa Vermelha	10 000	30 000	3 000	25,0	0,6	9 390
Tupanciretã	13 600	28 560	2 100	(-) 23,6	0,6	8 796
São Borja	16 700	27 054	1 620	(-) 30,0	0,6	8 193
Santa Catarina	59 892	106 514	1 778	(-) 44,0	2,3	29 916
Campos Novos	13 000	31 200	2 400	(-) 38,8	0,5	8 830
Mato Grosso do Sul	95 599	136 410	1 426	(-) 30,9	2,9	37 301
São Paulo	57 000	136 300	2 391	(-) 2,7	2,9	47 646
Demais estados	87 808	122 395	-	(-) 31,6	4,9	49 449

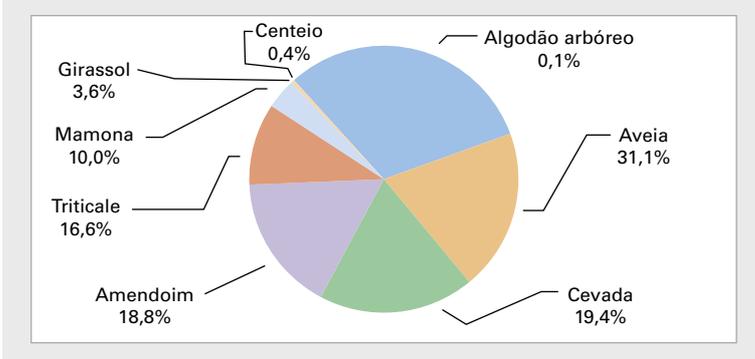
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

No Rio Grande do Sul, o excessivo volume de chuvas e a reduzida luminosidade, ocorridos nos meses de setembro e outubro, foram determinantes para uma maior incidência de doenças fúngicas, o que influenciou na redução da produção em 32,6%, com perdas no rendimento médio de 187 kg/ha. Devido aos baixos preços da safra passada e à descapitalização dos agricultores com as perdas na safra de verão, a área plantada foi reduzida em 24,9% (280 024 hectares). Palmeira das Missões foi o maior município gaúcho produtor de trigo e o terceiro maior do Brasil, com uma produção que correspondeu a 1,4% do total nacional e a 4,8% do estado.

Demais culturas

As culturas relacionadas neste tópico representam 1,5% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, e estão distribuídas conforme o Gráfico 12. Em geral, são utilizadas na rotação de culturas e na cobertura do solo na Região Sul e, no caso do amendoim, girassol e mamona, possuem potencial para geração de biodiesel. A mamona não será comentada aqui, pois já mereceu destaque especial anterior, em função do interesse do governo brasileiro em estimular o seu cultivo para uso bioenergético.

Gráfico 12 - Distribuição percentual da produção de aveia, cevada, amendoim, triticale, mamona, girassol, centeio e algodão arbóreo Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

O algodão arbóreo a cada ano diminui a sua área cultivada, sendo substituído pelo algodão herbáceo que é mais produtivo, mais resistente a pragas e doenças e totalmente mecanizável. Encontra-se em alguns estados do Nordeste a pequena produção de algodão arbóreo, que é utilizado, tradicionalmente, na região, em pequenas propriedades rurais, sendo bastante apreciado pelos artesãos por possuir fibras longas e extra-longas. O Estado da Paraíba foi responsável por 89,0% da produção nacional, que foi de 2 126 toneladas, 26,7% menor que a do ano anterior. O estado possui os dez maiores municípios produtores do Brasil, com destaque para São José do Sabugi, maior produtor nacional, com 400 hectares de área colhida e uma produção de 200 toneladas.

A área cultivada com amendoim sofreu um acréscimo de 30,0%, em relação à safra anterior, proporcionando um aumento de 33,2% na produção, que atingiu 314 906 toneladas. São Paulo, responsável por 71,8% da produção nacional, aumentou sua

produção em 27,0%. O estado apresenta o melhor nível tecnológico no cultivo e no processamento do grão. A construção de um dos maiores centros de beneficiamento de amendoim na América Latina, localizado em Tupã, tradicional município produtor do estado, propicia condições ideais de secagem e demais fases de beneficiamento do grão, afastando a ameaça de prejuízos decorrentes das chuvas na época de colheita. Também o aspecto sanitário é facilitado, pois a ocorrência da aflatoxina pode ser controlada mediante a eliminação de fungos responsáveis pelo problema, que criam transtornos de toda ordem, prejudicando a imagem do produto nos mercados interno e externo.

Merecem destaque pelo aumento da área cultivada com amendoim, os Estados de Goiás (10 579 hectares), Mato Grosso (14 495 hectares) e Tocantins (3 679 hectares), indicando uma possível frente de expansão da cultura para o cerrado, onde as terras são mais baratas e o clima favorece o desenvolvimento da cultura. Além disso, os produtores foram atraídos pelos bons preços oferecidos pelo mercado. O maior município produtor do Brasil é Jaboticabal, com 4 700 hectares, produzindo 15 188 toneladas, um aumento em torno de 570 hectares em relação ao ano anterior. Entre os dez maiores municípios produtores do Brasil, apenas Campo Novo dos Parecis (segundo maior produtor brasileiro), em Mato Grosso, não pertence a São Paulo. Este município, por sinal, alcançou um aumento de quase 4 000 hectares na área plantada.

A aveia é uma das principais opções de plantio de inverno no sul do País, se adaptando muito bem ao clima frio. A aveia é bastante utilizada na rotação de culturas e possui características para substituir o milho na alimentação animal. A produção nacional foi de 522 428 toneladas, com um aumento de 13,7% em relação ao ano anterior. O Paraná produziu 74,8% da produção nacional, tendo Castro e Tibagi como os maiores produtores nacionais, responsáveis por 4,1% e 3,8% da produção brasileira, respectivamente.

O centeio é cultivado na Região Sul e no Mato Grosso do Sul. É um cereal rústico, que exige clima frio e tolera solos ácidos. No Brasil, é utilizado na alimentação animal ou humana, além de servir como adubação verde. O pouco cultivo de centeio está associado a problemas de mercado e disponibilidade de sementes. A área plantada no Brasil é de 4 683 hectares com uma produção de 6 109 toneladas, sendo que 75,3% desta produção está localizada no Rio Grande do Sul, que possui os maiores municípios produtores, como Salto do Jacuí e Santo Augusto, com 1 218 toneladas e 720 toneladas, respectivamente.

A cevada tem como principal destino a indústria de bebidas (cerveja e destilados), porém também é utilizada na composição de farinhas ou flocos para panificação, na produção de medicamentos e na formulação de produtos dietéticos. A cevada é ainda empregada em alimentação animal como forragem verde e na fabricação de ração. Assim como o centeio, a produção brasileira de cevada está concentrada na Região Sul, sendo exceção uma pequena área no Estado de Goiás. O Rio Grande do Sul é responsável por 60,4% da produção nacional, que sofreu uma redução de 17,9% em relação ao ano anterior, devido à menor produtividade da lavoura. O Paraná, com 35,8% da produção nacional, é o segundo maior produtor. No estado, o Município de Guarapuava foi o maior produtor nacional, com 13 000 hectares de área plantada, produzindo 28 600 toneladas.

O girassol é uma importante fonte de óleo comestível, que vem despertando, nos últimos anos, o interesse de muitos consumidores pelo reconhecimento científico de que ele reduz o nível de colesterol no sangue. Também tem despertado interesse dos produtores brasileiros, devido à valorização do produto no mercado com a possibilidade de seu uso para produção de biodiesel. A produção brasileira de 60 735 toneladas sofreu uma redução em torno de 21,5%, principalmente devido à redução da área plantada. Contribuiu para esta redução, o atraso das chuvas e o prolongamento do ciclo da cultura de soja, aumentando os riscos da cultura sucessora. A produção encontra-se concentrada na Região Centro-Oeste e nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Com 36,6% da produção nacional, Mato Grosso é o maior produtor, seguido dos Estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, com 20,4% e 20,1%, respectivamente. O maior município produtor é Chapadão do Céu, em Goiás, com 7 000 toneladas em 5 000 hectares cultivados.

O triticale é uma cultura de inverno, obtido pelo cruzamento artificial de trigo com centeio. Nesse cruzamento, o triticale herdou algumas características favoráveis, como potencial de rendimento de grãos e de biomassa, resistência a doenças, bom desenvolvimento em baixas temperaturas, tolerância à seca e ao frio, sistema radicular profundo e grãos de alto valor protéico. A maior procura por grãos de triticale ocorre em períodos em que a disponibilidade de milho é baixa, ou o custo está elevado. A produção brasileira destina-se, principalmente, à alimentação animal, porém pode ser utilizado na fabricação de biscoitos, pães caseiros e massa para pizza. O seu plantio ocorre na Região Sul, no Mato Grosso do Sul e em São Paulo. Dos 136 085 hectares plantados no Brasil, 64,8% estão no Paraná e 18,4% em São Paulo. A produção brasileira sofreu um acréscimo de 25,3% em relação ao ano anterior, face ao aumento da área plantada, que foi de 28,0%. O município brasileiro com maior produção é Itapeva, em São Paulo, com 38 040 toneladas em 11 600 hectares, seguido de Toledo, no Paraná, com 11 500 toneladas em 5 000 hectares cultivados.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2005

Principais produtos	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Algodão arbóreo (em caroço)	5 539	5 016	2 126	423	2 252
Algodão herbáceo (em caroço)	1 265 553	1 258 308	3 666 160	2 913	6 072 515
Amendoim (em casca)	136 207	135 834	314 906	2 318	280 980
Arroz (em casca)	3 998 233	3 915 667	13 191 885	3 369	4 993 658
Aveia (em grão)	369 961	367 921	522 428	1 419	152 305
Centeio (em grão)	4 683	4 543	6 109	1 344	2 356
Cevada (em grão)	144 511	144 511	326 251	2 257	113 045
Feijão (em grão)	3 965 673	3 748 407	3 021 495	806	3 475 850
Girassol (em grão)	48 668	47 792	60 735	1 270	36 023
Mamona (baga)	242 057	230 911	168 059	727	95 675
Milho (em grão)	12 258 232	11 558 556	35 134 330	3 039	9 464 896
Soja (em grão)	23 426 731	22 948 849	51 182 050	2 230	21 758 251
Sorgo granífero (em grão)	814 457	788 186	1 520 539	1 929	279 863
Trigo (em grão)	2 363 390	2 360 696	4 658 790	1 973	1 413 409
Triticale (em grão)	136 085	134 868	278 333	2 063	65 375

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Algodão arbóreo (em caroço)					
Brasil	5 539	5 016	2 126	423	2 252
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	5 536	5 013	2 123	423	2 252
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	170	170	8	47	5
Ceará	391	391	94	240	77
Rio Grande do Norte	250	250	92	368	67
Paraíba	4 645	4 122	1 890	458	2 063
Pernambuco	80	80	39	487	40
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	3	3	3	1 000	0
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	3	3	3	1 000	0
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Algodão herbáceo (em caroço)					
Brasil	1 265 553	1 258 308	3 666 160	2 913	6 072 515
Norte	1 344	1 343	2 847	2 119	2 664
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	105	105	126	1 200	126
Amazonas	2	1	1	1 000	0
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	1 237	1 237	2 720	2 198	2 538
Nordeste	340 154	334 238	892 546	2 670	933 997
Maranhão	8 385	8 385	29 206	3 483	44 610
Piauí	14 567	13 860	9 771	704	9 485
Ceará	10 288	10 288	8 577	833	9 519
Rio Grande do Norte	16 157	14 462	9 229	638	9 251
Paraíba	16 319	13 593	7 087	521	7 163
Pernambuco	4 115	3 683	2 316	628	1 709
Alagoas	12 946	12 590	3 959	314	3 427
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	257 377	257 377	822 401	3 195	848 834
Sudeste	165 567	165 537	384 477	2 322	341 558
Minas Gerais	57 257	57 227	153 147	2 676	142 488
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	108 310	108 310	231 330	2 135	199 070
Sul	57 187	57 187	78 722	1 376	65 372
Paraná	57 187	57 187	78 722	1 376	65 372
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	701 301	700 003	2 307 568	3 296	4 728 924
Mato Grosso do Sul	63 882	63 718	176 131	2 764	159 254
Mato Grosso	483 525	482 391	1 682 839	3 488	4 119 679
Goiás	149 114	149 114	432 045	2 897	435 441
Distrito Federal	4 780	4 780	16 553	3 462	14 550

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Amendoim (em casca)					
Brasil	136 207	135 834	314 906	2 318	280 980
Norte	1 699	1 698	4 249	2 502	3 234
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	22	22	56	2 545	119
Amazonas	6	5	2	400	1
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	41	41	49	1 195	35
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	1 630	1 630	4 142	2 541	3 080
Nordeste	10 647	10 645	11 788	1 107	10 879
Maranhão	25	25	70	2 800	126
Piauí	48	48	35	729	44
Ceará	573	573	698	1 218	857
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	1 920	1 920	1 275	664	1 925
Pernambuco	555	555	983	1 771	1 928
Alagoas	37	35	40	1 142	15
Sergipe	1 175	1 175	1 444	1 228	1 293
Bahia	6 314	6 314	7 243	1 147	4 692
Sudeste	99 227	99 225	245 001	2 469	207 826
Minas Gerais	9 627	9 625	18 901	1 963	16 772
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	89 600	89 600	226 100	2 523	191 054
Sul	9 390	9 285	12 773	1 375	17 245
Paraná	4 711	4 711	8 573	1 819	8 684
Santa Catarina	68	68	138	2 029	41
Rio Grande do Sul	4 611	4 506	4 062	901	8 520
Centro-Oeste	15 244	14 981	41 095	2 743	41 796
Mato Grosso do Sul	4 384	4 121	11 976	2 906	10 105
Mato Grosso	7 434	7 434	18 219	2 450	23 084
Goiás	3 426	3 426	10 900	3 181	8 607
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Arroz (em casca)					
Brasil	3 998 233	3 915 667	13 191 885	3 369	4 993 658
Norte	659 460	654 803	1 481 870	2 263	524 283
Rondônia	95 539	95 539	214 808	2 248	78 910
Acre	27 251	23 971	31 559	1 316	13 366
Amazonas	12 251	12 215	16 843	1 378	11 061
Roraima	23 435	23 235	119 401	5 138	53 750
Pará	298 552	298 541	631 724	2 116	213 316
Amapá	3 264	3 264	4 006	1 227	2 401
Tocantins	199 168	198 038	463 529	2 340	151 478
Nordeste	817 785	805 336	1 188 197	1 475	463 601
Maranhão	534 036	526 825	671 899	1 275	256 474
Piauí	180 005	176 389	228 192	1 293	97 007
Ceará	34 160	34 134	88 824	2 602	37 413
Rio Grande do Norte	1 347	1 231	3 081	2 502	1 848
Paraíba	7 328	6 868	6 330	921	3 332
Pernambuco	9 203	9 203	47 082	5 115	21 270
Alagoas	2 818	2 818	11 175	3 965	3 553
Sergipe	9 920	8 900	39 010	4 383	12 316
Bahia	38 968	38 968	92 604	2 376	30 388
Sudeste	149 441	148 623	363 030	2 442	178 893
Minas Gerais	110 169	109 363	247 680	2 264	123 287
Espírito Santo	4 048	4 048	11 788	2 912	7 278
Rio de Janeiro	2 804	2 792	9 842	3 525	4 137
São Paulo	32 420	32 420	93 720	2 890	44 191
Sul	1 274 698	1 216 686	7 295 967	5 996	2 915 521
Paraná	65 010	59 681	137 065	2 296	71 811
Santa Catarina	154 459	151 134	1 055 613	6 984	427 137
Rio Grande do Sul	1 055 229	1 005 871	6 103 289	6 067	2 416 573
Centro-Oeste	1 096 849	1 090 219	2 862 821	2 625	911 360
Mato Grosso do Sul	54 630	51 538	224 831	4 362	88 124
Mato Grosso	855 067	853 581	2 262 863	2 651	697 311
Goiás	187 002	184 950	374 627	2 025	125 745
Distrito Federal	150	150	500	3 333	180

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Aveia (em grão)					
Brasil	369 961	367 921	522 428	1 419	152 305
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	356 631	356 091	510 178	1 432	150 252
Paraná	283 156	283 156	390 624	1 379	110 540
Santa Catarina	18 539	18 209	16 803	922	8 882
Rio Grande do Sul	54 936	54 726	102 751	1 877	30 830
Centro-Oeste	13 330	11 830	12 250	1 035	2 054
Mato Grosso do Sul	13 330	11 830	12 250	1 035	2 054
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Centeio (em grão)					
Brasil	4 683	4 543	6 109	1 344	2 356
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	4 433	4 293	5 734	1 335	2 256
Paraná	725	725	1 065	1 468	357
Santa Catarina	50	50	112	2 240	32
Rio Grande do Sul	3 658	3 518	4 557	1 295	1 867
Centro-Oeste	250	250	375	1 500	100
Mato Grosso do Sul	250	250	375	1 500	100
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Cevada (em grão)					
Brasil	144 511	144 511	326 251	2 257	113 045
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	143 573	143 573	322 519	2 246	111 542
Paraná	52 927	52 927	116 919	2 209	39 398
Santa Catarina	3 951	3 951	8 627	2 183	2 946
Rio Grande do Sul	86 695	86 695	196 973	2 272	69 198
Centro-Oeste	938	938	3 732	3 978	1 502
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	938	938	3 732	3 978	1 502
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Feijão (em grão)					
Brasil	3 965 673	3 748 407	3 021 495	806	3 475 850
Norte	173 221	167 296	112 476	672	144 173
Rondônia	63 032	63 032	33 089	524	34 712
Acre	16 306	10 436	4 348	416	5 817
Amazonas	6 335	6 315	5 768	913	9 431
Roraima	1 000	987	658	666	1 073
Pará	72 781	72 759	56 372	774	78 865
Amapá	1 072	1 072	682	636	407
Tocantins	12 695	12 695	11 559	910	13 868
Nordeste	2 283 250	2 096 257	924 537	441	954 068
Maranhão	77 851	77 851	36 028	462	49 440
Piauí	228 035	225 216	47 668	211	54 590
Ceará	494 132	492 350	132 366	268	165 078
Rio Grande do Norte	66 137	56 185	20 832	370	23 079
Paraíba	177 921	169 357	53 211	314	63 336
Pernambuco	299 413	245 639	92 689	377	104 193
Alagoas	92 966	88 171	45 789	519	40 408
Sergipe	56 855	51 628	34 026	659	23 561
Bahia	789 940	689 860	461 928	669	430 382
Sudeste	636 371	631 365	832 313	1 318	1 046 451
Minas Gerais	438 043	433 047	559 570	1 292	691 433
Espírito Santo	26 189	26 189	20 129	768	29 251
Rio de Janeiro	6 822	6 812	5 882	863	8 913
São Paulo	165 317	165 317	246 732	1 492	316 855
Sul	676 331	657 844	745 191	1 132	851 129
Paraná	443 429	440 116	557 019	1 265	638 007
Santa Catarina	114 799	109 148	113 168	1 036	122 861
Rio Grande do Sul	118 103	108 580	75 004	690	90 261
Centro-Oeste	196 500	195 645	406 978	2 080	480 030
Mato Grosso do Sul	21 429	20 812	23 595	1 133	25 699
Mato Grosso	42 244	42 006	66 122	1 574	89 250
Goiás	118 242	118 242	280 461	2 371	323 975
Distrito Federal	14 585	14 585	36 800	2 523	41 106

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Girassol (em grão)					
Brasil	48 668	47 792	60 735	1 270	36 023
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	502	502	482	960	241
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	502	502	482	960	241
Sudeste	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-
Sul	11 149	11 149	12 949	1 161	7 708
Paraná	5 121	5 121	3 657	714	1 607
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	6 028	6 028	9 292	1 541	6 101
Centro-Oeste	37 017	36 141	47 304	1 308	28 075
Mato Grosso do Sul	11 706	11 222	12 212	1 088	4 969
Mato Grosso	16 315	15 923	22 207	1 394	18 046
Goiás	8 616	8 616	12 383	1 437	4 709
Distrito Federal	380	380	502	1 321	351

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Mamona (baga)					
Brasil	242 057	230 911	168 059	727	95 675
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	227 068	219 732	154 085	701	86 491
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	11 398	11 316	5 175	457	2 944
Ceará	14 050	14 050	9 765	695	5 202
Rio Grande do Norte	1 494	1 469	1 022	695	487
Paraíba	1 653	1 642	1 499	912	1 038
Pernambuco	9 500	8 696	4 270	491	2 460
Alagoas	196	100	30	300	21
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	188 777	182 459	132 324	725	74 339
Sudeste	5 585	5 585	8 935	1 599	5 969
Minas Gerais	3 605	3 605	5 865	1 626	3 833
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	1 980	1 980	3 070	1 550	2 135
Sul	1 440	1 230	1 127	916	674
Paraná	1 020	1 020	1 064	1 043	622
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	420	210	63	300	51
Centro-Oeste	7 964	4 364	3 912	896	2 541
Mato Grosso do Sul	1 042	1 042	978	938	466
Mato Grosso	6 405	2 805	2 714	967	1 893
Goiás	517	517	220	425	182
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Milho (em grão)					
Brasil	12 258 232	11 558 556	35 134 330	3 039	9 464 896
Norte	552 374	551 838	1 082 683	1 961	357 466
Rondônia	122 050	122 050	245 198	2 008	65 171
Acre	40 837	40 837	60 979	1 493	18 774
Amazonas	19 033	18 943	34 890	1 841	12 833
Roraima	12 200	12 000	24 000	2 000	12 000
Pará	278 504	278 258	559 698	2 011	199 712
Amapá	1 568	1 568	1 330	848	627
Tocantins	78 182	78 182	156 588	2 002	48 349
Nordeste	2 747 896	2 615 608	2 933 121	1 121	840 407
Maranhão	381 663	376 213	402 642	1 070	122 048
Piauí	295 017	290 179	191 839	661	64 318
Ceará	568 753	566 846	281 713	496	115 734
Rio Grande do Norte	63 084	49 763	23 116	464	10 083
Paraíba	163 255	152 855	61 386	401	21 734
Pernambuco	270 689	207 174	115 949	559	41 816
Alagoas	76 590	72 565	34 435	474	11 889
Sergipe	126 551	126 551	205 577	1 624	47 036
Bahia	802 294	773 462	1 616 464	2 089	405 749
Sudeste	2 488 554	2 485 779	10 486 951	4 218	2 964 860
Minas Gerais	1 356 279	1 353 544	6 243 873	4 612	1 797 698
Espírito Santo	45 920	45 900	122 212	2 662	48 594
Rio de Janeiro	11 834	11 814	26 970	2 282	10 037
São Paulo	1 074 521	1 074 521	4 093 896	3 809	1 108 531
Sul	4 169 172	3 724 476	12 752 615	3 424	3 478 246
Paraná	2 166 993	2 028 372	8 572 364	4 226	2 256 046
Santa Catarina	796 060	730 518	2 695 211	3 689	749 797
Rio Grande do Sul	1 206 119	965 586	1 485 040	1 537	472 403
Centro-Oeste	2 300 236	2 180 855	7 878 960	3 612	1 823 916
Mato Grosso do Sul	565 997	476 497	1 291 901	2 711	274 816
Mato Grosso	1 082 277	1 052 946	3 506 229	3 329	805 977
Goiás	615 259	614 709	2 853 738	4 642	689 796
Distrito Federal	36 703	36 703	227 092	6 187	53 328

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Soja (em grão)					
Brasil	23 426 731	22 948 849	51 182 050	2 230	21 758 251
Norte	514 271	514 221	1 384 537	2 692	611 885
Rondônia	75 275	75 275	233 281	3 099	101 477
Acre	30	30	90	3 000	48
Amazonas	2 256	2 206	5 136	2 328	1 329
Roraima	13 000	13 000	36 400	2 800	15 288
Pará	68 410	68 410	204 302	2 986	103 592
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	355 300	355 300	905 328	2 548	390 151
Nordeste	1 441 161	1 441 161	3 959 940	2 747	1 798 354
Maranhão	372 074	372 074	996 909	2 679	475 360
Piauí	198 547	198 547	559 545	2 818	263 416
Ceará	210	210	630	3 000	630
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	330	330	984	2 981	653
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	870 000	870 000	2 401 872	2 760	1 058 296
Sudeste	1 900 077	1 900 077	4 640 903	2 442	2 150 126
Minas Gerais	1 118 867	1 118 867	2 937 243	2 625	1 351 830
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	781 210	781 210	1 703 660	2 180	798 297
Sul	8 688 656	8 239 181	12 544 106	1 522	5 953 087
Paraná	4 154 667	4 154 667	9 492 153	2 284	4 488 285
Santa Catarina	354 717	350 692	607 413	1 732	302 895
Rio Grande do Sul	4 179 272	3 733 822	2 444 540	654	1 161 908
Centro-Oeste	10 882 566	10 854 209	28 652 564	2 639	11 244 798
Mato Grosso do Sul	2 038 176	2 025 155	3 718 514	1 836	1 615 557
Mato Grosso	6 121 724	6 106 654	17 761 444	2 908	6 678 093
Goiás	2 663 646	2 663 380	6 983 860	2 622	2 872 912
Distrito Federal	59 020	59 020	188 746	3 198	78 237

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Sorgo granífero (em grão)					
Brasil	814 457	788 186	1 520 539	1 929	279 863
Norte	9 350	9 350	13 600	1 454	3 073
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	9 350	9 350	13 600	1 454	3 073
Nordeste	87 511	85 879	149 961	1 746	40 548
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	292	292	625	2 140	178
Ceará	5 185	5 185	11 620	2 241	3 413
Rio Grande do Norte	11 452	11 452	21 650	1 890	9 545
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	12 662	11 030	12 471	1 130	3 615
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	57 920	57 920	103 595	1 788	23 797
Sudeste	207 535	206 506	424 830	2 057	82 003
Minas Gerais	95 835	94 806	216 530	2 283	40 952
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	111 700	111 700	208 300	1 864	41 052
Sul	25 183	24 924	41 095	1 648	10 142
Paraná	3 511	3 511	13 723	3 908	2 974
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	21 672	21 413	27 372	1 278	7 168
Centro-Oeste	484 878	461 527	891 053	1 930	144 097
Mato Grosso do Sul	69 147	69 037	178 715	2 588	28 397
Mato Grosso	122 048	113 795	192 429	1 691	23 584
Goiás	290 053	275 065	508 569	1 848	89 985
Distrito Federal	3 630	3 630	11 340	3 123	2 130

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Trigo (em grão)					
Brasil	2 363 390	2 360 696	4 658 790	1 973	1 413 409
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	343	343	1 915	5 583	958
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	343	343	1 915	5 583	958
Sudeste	71 582	71 582	200 022	2 794	75 587
Minas Gerais	14 582	14 582	63 722	4 369	27 940
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	57 000	57 000	136 300	2 391	47 646
Sul	2 180 642	2 180 181	4 263 685	1 955	1279012
Paraná	1 275 869	1 275 869	2 767 440	2 169	802 747
Santa Catarina	59 952	59 892	106 514	1 778	29916
Rio Grande do Sul	844 821	844 420	1 389 731	1 645	446 350
Centro-Oeste	110 823	108 590	193 168	1 778	57 852
Mato Grosso do Sul	96 584	95 599	136 410	1 426	37 301
Mato Grosso	1 095	747	683	914	287
Goiás	12 014	11 114	49 885	4 488	17 772
Distrito Federal	1 130	1 130	6 190	5 477	2 493

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000R\$)
Triticale (em grão)					
Brasil	136 085	134 868	278 333	2 063	65 375
Norte	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-
Sudeste	25 100	25 100	71 800	2 860	19 831
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-
São Paulo	25 100	25 100	71 800	2 860	19 831
Sul	107 625	107 608	203 845	1 894	45093
Paraná	88 119	88 119	172 063	1 952	36 660
Santa Catarina	9 663	9 646	16 892	1 751	4268
Rio Grande do Sul	9 843	9 843	14 890	1 512	4 165
Centro-Oeste	3 360	2 160	2 688	1 244	451
Mato Grosso do Sul	3 360	2 160	2 688	1 244	451
Mato Grosso	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

Anexo

**Questionário da pesquisa Produção
Agrícola Municipal – PAM 2005**

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II				(conclusão)	
04	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Abacate	01					
	Banana	02					
	Caqui	03					
	Coco-da-baía (1)	04					
	Figo	05					
	Goiaba	06					
	Laranja	07					
	Limão	08					
	Maçã	09					
	Mamão	10					
	Manga	11					
	Maracujá	12					
	Marmelo	13					
	Pêra	14					
	Pêssego	15					
	Tangerina	16					
	TOTAL	99					

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I				(continua)	
05	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Algodão herbáceo (caroço)	01					
	Alho	02					
	Amendoim (em casca)	03					
	Arroz (em casca)	04					
	Aveia (em grão)	05					
	Batata-doce	06					
	Batata-inglesa	07					
	Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	08					
	Cebola	09					
	Centeio (em grão)	10					
	Cevada (em grão)	11					
	Ervilha (em grão)	12					
	Fava (em grão)	13					
	TOTAL	99					

INSTRUÇÕES

1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

- 1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE.
- 1.2 - PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2-INSTRUÇÕES GERAIS

- 2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.
- 2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.
- 2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.
- 2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.
- 2.5- BLOCO 1 - CONTROLE - REGISTRAR CONFORME INSTRUÇÃO CONSTANTE NO QUADRO 01. NO QUADRO 02, NADA REGISTRAR.
- 2.6- NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇAR A SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.
- 2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.
- 2.8- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.
- 2.9- NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUÍTO DE CONFERÊNCIA.
- 2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETERÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

- 3.1- ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.
- 3.2- ÁREA PLANTADA - É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.
- 3.3- ÁREA COLHIDA
- 3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.
- 3.3.2- PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA A ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR). NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO - BASE.

- 3.4- QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.5- RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.6- PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTIONÁRIO. INFORMAR EM REAL.
- 3.7- BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE
- 3.7.1 - PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS A MÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.
- 3.7.2 - ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTIVER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).
- 3.7.3 - CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÁRIA", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA.
- 3.7.4 - BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA-MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.
- 3.7.5 - CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE - A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.
- 3.8- BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO
- 3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.
- 3.8.2- ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.
- 3.8.3- LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.
- 3.8.4- AMENDOIM, BATATA - INGLESA, FAVA E FEIJÃO - PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO - BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).
- 3.9- BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TIVEM SIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.
- 3.10- BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4-FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

Glossário

algodão em caroço Forma primária do produto colhido isto é, composto pela fibra e semente.

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte) no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

caroço de algodão Produto resultante após a separação das fibras.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo e o triticales. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (sorgo forrageiro, cevada forrageira, etc.).

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem *Fabales* (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha, grão-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, conseqüentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e também para alimentação humana (feijões verdes,

ervilhas verdes, etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, girassol, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades colhidas ao longo do ano de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município durante o ano de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Equipe técnica

In Memoriam

As edições das pesquisas da Coordenação de Agropecuária - COAGRO do ano de 2005 são dedicadas ao muito estimado Cláudio Bustamante Pereira de Sá, Tecnologista em Métodos Quantitativos do IBGE desde 2002. Ao longo de apenas pouco mais de quatro anos, Cláudio soube conquistar a admiração e amizade de todos, demonstrando grande competência, responsabilidade e objetividade. No trato com os colegas, Cláudio sempre foi, ao mesmo tempo, profissional e extremamente cordial. Por isso, o seu desaparecimento prematuro constitui uma perda inestimável para todos nós. A ele, portanto, dedicamos esta publicação.

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pesquisas Contínuas

Luis Celso Guimarães Lins

Gerência de Planejamento Análise e Disseminação

Luiz Sérgio Pires Guimarães

Gerência de Estudos e Análises de Safras

Neuton Alves Rocha

Supervisão do Projeto

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Cassia Maria Motta

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Paulo Cesar Dias Lima

Solange Lopes Silva

Elaboração do texto

Julio Cesar Perruso
Carlos Alfredo Barreto Guedes
Mário Antônio de Souza
Mauro André Ratzsch de Andreazzi
Roberto Augusto Soares Pereira Duarte
Vítor Longo da Silva Filho

Colaboradores**Diretoria de Informática****Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistema**

Eduardo Olímpio Mota Fialho
José Eduardo Leite Pontes
José Walter de Figueiredo
Paulo Sérgio da Silva

Supervisores Estaduais

RO - Gerino Alves da Silva
AC - Alcides Gadelha da Silva
AM - Maria de Fátima Santos da Silva
RR - Francisco Carlos Alberto da Silva
PA - José Nazareno de Azevedo
AP - Raul Tabajara Lima e Silva
TO - Geraldo Noronha Junqueira Filho
MA - Eduardo Alves Costa
PI - Pedro Andrade de Oliveira
CE - Francisco Otávio Cunha Pires
RN - Tarcisio Alberto Lopes Soares
PB - Josemar Tiné de Oliveira
PE - Marcio Aleksander Kuntze
AL - Hélio Augusto Fonseca Pereira
SE - João José de Santana
BA - Paulo Augusto Jatobá
MG - Abieser Knaip Horst
ES - Silvana Maria Paes Cangiani Pigato
RJ - José Cândido Rodrigues
SP - Mitsuo Ito
PR - Jorge Mryczka
SC - Carlos Roberto Roncatto Filho
RS - Cláudio Franco Sant'Anna
MS - José Aparecido de L. Albuquerque
MT - Fernando Marques de Figueiredo
GO - Emival Ludovino Santana
DF - Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto Editorial**Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráfico

Beth Fontoura
Carmen Heloisa Pessoa Costa
Katia Vaz Cavalcanti

Diagramação tabular e de gráfico

Beth Fontoura
LGonzaga

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
José Luis Nicola
Kátia Domingos Vieira
Maria de Lourdes Amorim
Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Maria do Carmo da Costa Cunha
Solange Maria Mello de Oliveira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira
Sebastião Monsores

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo Mendonça
Mônica Pimentel Cinelli
RibeiroRoberto Cavararo

Gerência de Documentação

Normalização bibliográfica e de glossário

Ana Raquel Gomes da Silva
Aparecida Tereza Rodrigues Regueira
Diva de Assis Moreira
Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte